

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
SISTEMA NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL - SENAI
CURSO DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA

LARISSA GOMES KAMER

**TRAJES FOLCLÓRICOS: ESTUDO DAS SIGNIFICAÇÕES DOS
ELEMENTOS DE COMPOSIÇÃO, APLICADOS A PRODUTOS DE
MODA**

CRICIÚMA
2019

LARISSA GOMES KAMER

**TRAJES FOLCLÓRICOS: ESTUDO DAS SIGNIFICAÇÕES DOS
ELEMENTOS DE COMPOSIÇÃO, APLICADOS A PRODUTOS DE
MODA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
para obtenção do grau de Tecnólogo no curso
de Tecnologia em Design de Moda da
Universidade do Extremo Sul Catarinense,
UNESC/SENAI.

Orientadora: Prof.^a Maria Julia de Lima Dassoler

**CRICIÚMA
2019**

LARISSA GOMES KAMER

**TRAJES FOLCLÓRICOS: ESTUDO DAS SIGNIFICAÇÕES DOS
ELEMENTOS DE COMPOSIÇÃO, APLICADOS A PRODUTOS DE**

MODA

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Tecnólogo no curso de Tecnologia em Design de Moda da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC/SENAI, com Linha de Pesquisa em Cultura e historicidade – Aspecto sócio - cultural para a moda.

Criciúma, 28 de junho de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Maria Julia de Lima Dassoler – Pós-graduada (SENAI-UNESC) - Orientador

Prof. Roger Anred - Pós-graduada (SENAI- UNESC)

Prof. Elizânia Gomes - Pós-graduada (SENAI-UNESC)

Dedico aos meus pais, Ado Kamer e Francisca Gomes Kamer, pelo incentivo e apoio constantes.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, agradeço a Deus, que me deu força para concluir esta etapa da minha vida.

Quero agradecer e dedicar este projeto a minha família e amigos. Especialmente a meus pais, Ado Kamer e Francisca Bernadina Gomes Kamer, os quais deram parte de suas vidas para que eu buscasse realizar o meu sonho. Sempre estiveram ao meu lado desde o início da jornada, apoiando-me com tudo que precisei durante a minha vida.

Em especial quero agradecer ao meu namorado Everson Teixeira de Oliveira por me ouvir em momentos difíceis, por me apoiar e segurar a minha mão durante esses longos anos.

A todos os amigos, que de maneira direta ou indiretamente participaram da minha formação, o meu muito eterno agradecimento.

À instituição UNESC-SENAI, que me proporcionaram a oportunidade de possuir um ensino superior e a expansão de meus horizontes.

Aos professores que, com muita dedicação e amor ao seu trabalho, ensinaram-me não somente o conteúdo programado, mas também o sentido da amizade e do respeito.

Principalmente a Maria Julia, eu agradeço a orientação impecável e toda a confiança e aprendizagem, as quais tornaram possível a realização do meu sonho.

Obrigada a todos!

“Sem a cultura, e a liberdade relativa que ela pressupõe, a sociedade, por mais perfeita que seja, não passa de uma selva. É por isso que toda a criação autêntica é um dom para o futuro.”

Albert Camus

RESUMO

Os trajes folclóricos fizeram parte de uma importante época para a moda, mas, com o passar dos anos, foram deixados de lado. Eles possuem detalhes únicos, tanto historicamente quanto visualmente. Mesmo que a cultura alemã esteja há muito presente na cidade de Forquilha, nota-se que a mesma tem se perdido ao longo dos anos. Aqueles que preservam a história da cidade almejam homenageá-la, e, por isso, existem inúmeras formas de celebração que o município faz em virtude da sua cultura e de seus colonizadores. Exemplos disso são as festas típicas realizadas até os dias de hoje, além da utilização dos trajes típicos que os antepassados deixaram como herança cultural. Adicionar esses elementos folclóricos em uma coleção atual de moda seria algo para atrair a atenção das pessoas e fazer com que elas se interessem por algo que está se perdendo, pois manteria vivas as características históricas das culturas presentes na região sul de Santa Catarina. Por conta disso, a proposta desse trabalho foi apresentar peças atuais de moda praia, mostrando um pouco as características dos trajes, com o objetivo de passar informações históricas através de peças com *tags* informativos. Dessa maneira, destaca-se que o objetivo geral desta pesquisa é ressignificar os elementos compositivos dos trajes folclóricos, a fim de desenvolver três looks de moda praia. O objeto de estudo foi o grupo folclórico Immerfroh, de Forquilha, para que, de fato, a cultura germânica seja valorizada, levantando seus aspectos culturais principais. Além disso, vale ressaltar que no desenvolvimento deste estudo, utilizou-se como fonte principal de pesquisa a bibliográfica, sendo os principais autores: Westrup (2017) e Treptow (2013). A pesquisa também se caracteriza como aplicada, de acordo com a natureza; qualitativa em relação ao problema; exploratória e documental quanto aos objetivos; sendo realizada por meio de pesquisa de campo com o coordenador do grupo Immerfroh, através de entrevista não padronizada.

Palavras-chave: Moda. Folclore. Alemã.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| Figura 1 – Primeiras freiras do colégio Sagrada Família..... | 18 |
| Figura 2 - Vista aérea da cidade de Forquilha..... | 18 |
| Figura 3: Pastoral da Criança..... | 19 |
| Figura 4: Hotel Oma Zita. | 20 |
| Figura 5 : Rua coberta Forquilha SC. | 21 |
| Figura 6: Prato de Chucrute | 22 |
| Figura 7 : Grupo de danças Immerfroh em apresentação..... | 23 |
| Figura 8: Competição de choop metro na Heimatfest | 24 |
| Figura 9: Desfile de histórico cultural de Forquilha..... | 25 |
| Figura 10 : Fantasias do estilo Tirolês..... | 26 |
| Figura 11 : Traje Miesbacher..... | 27 |
| Figura 12 : Chapéu masculino..... | 28 |
| Figura 13 : Homem dançando o schuhplattler..... | 29 |
| Figura 14 : Traje Miesbach feminino | 30 |
| Figura 15: Chapéu masculino..... | 31 |
| Figura 16 : Imagem da flor Edelweiss. | 32 |
| Figura 17 : Irma Maria Noberta Ogniewkis. | 35 |
| Figura 18 : Grupo de danças Immerfroh | 36 |
| Figura 19: Dançarinas desfilando em Forquilha | 37 |
| Figura 20: Grupo folclórico Immerfroh..... | 38 |
| Figura 21 : Apresentação do grupo Immerfroh em Blumenau..... | 39 |
| Figura 22 : Apresentação do Grupo de danças Immerfroh. | 40 |
| Figura 23 : Categoria infante juvenil do grupo Immerfroh. | 41 |
| Figura 24 : Apresentação do Grupo Immerfroh na Oktoberfest 2018..... | 42 |
| Figura 25 : Casal do grupo de danças Immerfroh | 45 |
| Figura 26 : Traje Miesbacher feminino | 46 |
| Figura 27: Mulheres trabalhando em 1916..... | 47 |
| Figura 28: Cronologia da mudança do biquini. | 49 |
| Figura 29: Micheline Bernardini, sendo a primeira a vestir um biquíni. | 50 |
| Figura 30: Casal usando o Monoquíni..... | 51 |

| | |
|---|----|
| Figura 31 : Direção mercadológica..... | 54 |
| Figura 32: Tabela de mix de produtos..... | 55 |
| Figura 33: Painel de inspiração ou de tema. | 56 |
| Figura 34: Painel de cores | 58 |
| Figura 35: Exemplo de Croquis de moda | 60 |
| Figura 36: Imagens que ilustram os tipos de desenho de moda. | 61 |
| Figura 37: Ficha técnica preenchida | 62 |
| Figura 38: Modelagem | 63 |
| Figura 39 : Casal vestindo traje Miesbach. | 69 |
| Figura 40: Imagem ilustrativa do traje Ebergassing | 70 |
| Figura 41: Trajes Miesbach..... | 71 |
| Figura 42 : Painel de cores e tema..... | 75 |
| Figura 43: Desenho da peça que será confeccionada. | 76 |
| Figura 44 : Looks para a coleção. | 77 |
| Figura 44: Estampa localizada. | 78 |
| Figura 45 : <i>Tag</i> do produto..... | 80 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|-------|---|
| ABNT | Associação Brasileira de Normas Técnicas |
| CMC | Câmara municipal de Criciúma |
| CMF | Câmara municipal de Forquilha |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| SC | Santa Catarina |
| SENAI | Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial |
| UNESC | Universidade do Extremo Sul Catarinense |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| RESUMO..... | 6 |
| 1 INTRODUÇÃO | 11 |
| 2 IMIGRANTES DE FORQUILHINHA | 16 |
| 2.1 OS IMIGRANTES E O QUE ELES TROUXERAM COM A VINDA PARA FORQUILHINHA | 20 |
| 2.1.1 Elementos decorativos mais vistos em trajes folclóricos alemães da região de Forquilhinha | 25 |
| 3 GRUPO DE DANÇA IMMERFROH | 34 |
| 4 CULTURA RECATADA DOS TRAJES ALEMÃES..... | 44 |
| 5 DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO..... | 53 |
| 5.1 PESQUISA..... | 53 |
| 5.2 TEMA | 55 |
| 5.3 CARTELA DE CORES, MATERIAIS E AVIAMENTOS | 57 |
| 5.4 CROQUIS E DESENHO TÉCNICO | 59 |
| 5.5 FICHA TÉCNICA..... | 61 |
| 5.6 MODELAGEM E COSTURA | 62 |
| 6 METODOLOGIA | 65 |
| 7 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS..... | 67 |
| 7.1 TRAJES FOLCLÓRICOS DO GRUPO DE DANÇAS IMMERFROH DE FORQUILHINHA SC | 68 |
| 7.2 ENTREVISTA | 72 |
| 7.3 COLEÇÃO | 74 |
| 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 84 |
| REFERÊNCIAS..... | 86 |
| APÊNDICE..... | 88 |

1 INTRODUÇÃO

Forquilha teve sua colonização oriunda de etnias europeias, sendo que as primeiras foram a alemã e a italiana. Essas etnias trouxeram consigo costumes de seus países de origem, gastronomia, vestimentas, danças, festas e religiosidade. Por mais que os portugueses, japoneses e poloneses também tenham deixado suas marcas culturais na cidade, as que mais influenciaram e marcaram a região foram os italianos e alemães.

Não apenas em Forquilha, mas todo o estado de Santa Catarina possui uma forte colonização europeia. Dessa forma, a tradição deixada em toda a região é forte e se vê através de eventos que ocorrem nos municípios, como Forquilha, Nova Veneza e Blumenau, a fim de preservar essas etnias. Percebe-se que a cultura alemã está muito presente na cidade de Forquilha até hoje, sendo que os habitantes da mesma homenageiam seus colonizadores por meios de festas e trajes típicos que os antepassados deixaram como herança cultural.

A imigração alemã chegou no sul do estado de Santa Catarina em 1870, se instalando em sua maioria em Forquilha, na qual ainda pertencia Criciúma. Os colonizadores tiveram dificuldades no começo, por terem que desbravar as matas para achar moradia, após anos conseguiram se abrigar e constituir família na cidade, plantavam para comer e crivam gados e outros animais, com o tempo construíram igrejas e escolas.

Em ambas as cidades existem grupos de danças folclóricas, sendo que em Forquilha o grupo Immerfroh Volkstanzgruppe é aquele que carrega consigo uma bagagem cultural muito presente, deixada pelas bisavós e transferida de pai para filho. Em suas apresentações ou festa típicas, demonstram os ensinamentos dos antepassados em forma de dança.

O presente estudo ressalta a importância do resgate dos trajes folclóricos na moda da atualidade, por possuírem uma carga cultural muito forte e pelo desejo da autora de não deixar essa cultura morrer. Independente de cada etnia, os trajes contam histórias das suas regiões originais, assim como a culinária, religião e festividades, que são mantidas através de associações culturais até hoje. Para o desenvolvimento deste estudo foi conversado com dois integrantes mais antigos do

grupo de dança tradicionalista Immerfroh, que são: Rafael Back e Robson de Oliveira, além do morador de Forquilha Ado Kamer.

Por possuírem significados diferenciados para cada etnia e região, são compreensões que pertencem a um determinado grupo e que muitas vezes escapam ao olhar do observador e público em geral, por falta de conhecimento. Esses agrupamentos são divididos em danças folclóricas, organizações para festas típicas, línguas, e entre outros.

Ao longo dos anos essas essências estão sendo perdidas, os trajes folclóricos e o folclore estão sendo deixados cada vez mais de lado, devido à modernidade e a tecnologia atual. Os jovens presumem que o folclore é algo ultrapassado, pensamento que faz com que poucos se interessem em pesquisar e experimentar a cultura regional.

Adicionar esses elementos folclóricos em uma coleção atual de moda seria algo para atrair a atenção das pessoas e fazer com que elas se interessem por algo que está se perdendo, pois manteria vivas as características históricas das culturas presentes na região sul de Santa Catarina. Foram desenvolvidas peças atuais de moda, mostrando um pouco as características dos trajes folclóricos, a fim de passar informações históricas através da coleção, a qual foi acompanhada de *tags*¹ informativos.

Na cultura alemã existiam muitas restrições religiosas, anos atrás essas limitações eram maiores ainda, mulheres tinham que usar vestidos ou saias abaixo do joelho, com meias de lã cobrindo o restante das pernas. Os decotes eram cobertos por lenços, os cabelos presos com tranças e, na maioria das vezes, como fazia muito frio, usavam mangas que cobriam os braços.

Por serem roupas resguardadas, ao contrário do que se vê hoje nas festas típicas germânicas, os trajes eram conservadores e as mulheres não podiam vestir-se de forma sensual. Sendo assim, por volta de 1900, a fim de respeitar o conservadorismo e para se proteger do frio, elas se cobriam com lenços e camadas exageradas de saias.

Por volta do século XX foram criados os trajes de banho, como eram peças

¹ Os tags para roupas (também conhecidos como tags para confecção) são utilizados para identificação de roupas, calçados, bolsas, produtos de cama, mesa, banho, biquínis, peças íntimas e afins.

pequenas para a época, acabou tornando-se causa de escândalo, sendo até proibido em alguns países. As mulheres sofriam com as críticas por usarem peças julgadas como indecentes para o período.

A importância do presente trabalho se faz para mostrar aos jovens um pouco sobre a história dos antepassados, corroborando para a preservação da cultura alemã na região de Forquilha. Ademais, utilizar os trajes alemães como inspiração para uma coleção de moda praia seria uma quebra de paradigma, mostrando que o corpo feminino não deve ser sexualizado. Devido a esse fato, a escolha de trajes de banho representa um modelo que fez com que as mulheres sofressem muitos julgamentos, assim como muitos dos trajes alemães, até se tornarem peças normais do cotidiano.

O objetivo geral da pesquisa se concentra em: Ressignificar os elementos compositivos dos trajes folclóricos para a criação de três looks de produtos de moda praia, utilizando o grupo folclórico Immerfroh como alvo principal, valorizando aspectos da cultura dos Imigrantes Alemães de Forquilha.

O estudo se divide em quatro objetivos específicos sendo eles: (a) Estudar indumentária alemã e seus elementos decorativos; (b) Resgatar acontecimentos pelos quais se originou os elementos compositivos dos trajes típicos germânicos; (c) Desenvolver estudo de peças de trajes folclóricos trazendo-as para uma coleção de moda praia; (d) Romper com os estereótipos tradicionais das peças típicas germanas através do desenvolvimento de uma minicollection moda praia. A fim de ter embasamento teórico e maior conhecimento acerca dos trajes e da cultura alemã, os recursos utilizados para a pesquisa foram baseados em referências bibliográficas, além de ter sido realizada uma pesquisa de campo.

Buscando gerar conhecimento para a aplicação prática e a solução de problemas que contenham objetivos anteriormente definidos, a pesquisa se caracteriza como aplicada. A coleta de dados realizada na pesquisa de campo se deu por meio de entrevistas não padronizadas, além da análise de três trajes alemães, os quais corroboraram para a compreensão dos significados dos elementos dos trajes. Vale ressaltar que está é uma pesquisa de caráter teórico aplicada.

Dessa forma, a revisão bibliográfica se divide em quatro capítulos principais:

O segundo capítulo designado “IMIGRANTES DE FORQUILHINHA” demonstra de maneira essencial a vinda dos imigrantes alemães para Forquilha SC. É ressaltado os recursos que os mesmos trouxeram, como a gastronomias, danças típicas, estilos arquitetônicos e entre outras especiarias, para o desenvolvimento deste capítulo deu-se início a pesquisa bibliográfica nos sites da prefeitura municipal de Forquilha e Prefeitura municipal de Criciúma.

O terceiro capítulo: “CULTURA RECATADA DOS TRAJES ALEMÃES” elucida, de forma transparente, os trajes típicos germânicos e suas restrições, e como podemos quebrar os padrões utilizados na época. Desconstruindo um traje e utilizando-o em uma coleção de moda praia, o objetivo do capítulo está centrado em: Como as pessoas que são mais rígidas a modernidade vão reagir. Como principal fonte de conhecimento, foi-se utilizado nomes como, Sampaio (2012), Segundo Grupo Folclórico Germânico Alte Heimat, Fujita (2015), Vieira (2010) e Deluxe (2014).

O quarto capítulo “GRUPO DE DANÇA IMMERFROH” enfatiza o immerfroh volkstanzgruppe, o qual além de apresentar a história do mesmo e quais as tradições que se mantem vivas através do grupo, será utilizado como foco principal de análises de trajes típicos e entrevistas não padronizada aos dançarinos. Como objetivo de leitura, busca-se livros e registros históricos do grupo de danças, o principal autor seria Westrup (2017), o qual é dançarino do grupo folclórico.

O quinto capítulo “ DESENVOLVIMENTO DE COLECAO DE MODA PRAIA” salienta a importância da pesquisa para o desenvolvimento de uma coleção de moda, e da ênfase a todas as etapas deste desenvolvimento, com o processo de pesquisa de moda, croquis, estampas, confecção da peça e editorial. Treptow (2013), Jones (2011), foram as essenciais para o avanço do projeto.

A fim de obter maiores resultados e uma qualidade melhor na pesquisa, foi feita uma investigação inicial nos trajes típicos do grupo folclórico Immerfroh, destacando-se dois trajes, um masculino e um feminino, do modelo Miesbacher Tracht. Com a análise dos dados da pesquisa e o embasamento necessário, deu-se início ao processo de criação de três looks de moda praia, sendo que apenas um será confeccionado, seguindo os seguintes procedimentos: Estampas localizadas, bordados, aplicações, modelagem, confecção das peças. Finalizando o projeto com um editorial com participantes do grupo folclórico.

Ao desenvolver o projeto observou-se que os trajes folclóricos são grandes influências para a moda atual, que podem fazer a diferença sendo utilizados como inspiração, e transpassados em peças atuais, podendo sim contar um pouco sobre a indumentária do folclore alemão por meio de peças modernas.

2 IMIGRANTES DE FORQUILHINHA

Em via de conhecimentos populares da região de Forquilha, deu-se início a uma história o encontro de dois rios, São Bento e Mãe Luzia, os quais deram origem ao nome Forquilha, por se formar uma força. Forquilha seria o diminutivo de Forquilha nomeada pelos colonos, em 1912, por causa da junção dos rios.

Imigrantes saíam do norte da Alemanha, sua maioria de Vestefália e Mosela², buscando descanso, terras para cultivo e moradia na região sul do estado de Santa Catarina. Grande parte desses novos moradores eram ex-soldados alemães e seus familiares. De acordo com o estudo de Pretz, Moraes e Schroedes (2019), nessa época em questão, o Brasil estava passando por uma estabilização política. O imperador D. Pedro I necessitava construir um exército com soldados experientes e, por isso, resolveu facilitar a imigração alemã para o Brasil.

Segundo a Câmara municipal de Criciúma (2014, p.01), foi em 1870 que os imigrantes chegaram a Santa Catarina, “(...) fixando suas moradias próximas ao rio Cubatão na região de São Martinho. Informaram-nos que as terras próximas ao rio Araranguá eram férteis e, por conta disso, um grupo de imigrantes resolveu conhecer essas terras, embrenhando-se nas matas até chegar a Forquilha.”.

Mesmo em meio às dificuldades ao enfrentar a selva, continuaram desbravando-a. Um dos grandes desafios foi atravessar o rio Mãe Luzia nadando. Mais que isso, tiveram que combater a fome caçando animais da região, até finalmente conseguirem chegar ao ponto aonde existia a promessa de terras férteis.

Dentre esse grupo de colonizadores, encontravam-se os Back, Berkenbrok, Boeing e Arns, os quais são sobrenomes de famílias importantes para a cidade. Elas foram homenageadas através de nomes dados às principais ruas da cidade, comércios e escolas. Com a chegada dos imigrantes, por volta de 1915, foi construída a escola Jacob Arns pelo professor que deu nome à instituição. Jacob era um dos colonizadores da cidade, o qual foi reconhecido como uma figura importante para Forquilha por suas contribuições ao município.

Os moradores de Forquilha sobreviviam da pesca e pecuária, além de

² O Vale do Mosela é uma região no nordeste da França, sudoeste da Alemanha e no leste de Luxemburgo, centrada no vale do rio formado pelo Mosela. Disponível em: <https://www.alemanhaonline.com.br/vale-do-mosela-alemanha/>. Acesso em: 28 abr. 2019.

plantarem milho e arroz para comer. Conforme a Prefeitura Municipal de Forquilha (PMF, 2014, p. 01), “Em 1119, iniciou-se a construção da igreja, obra terminada em 1920. No ano de 1935, chegam às irmãs Escolares de Nossa Senhora, para trabalhar na escola que mais tarde funcionava também como internato.”.

Com o passar do tempo, devido ao trabalho suado dos colonizadores, Forquilha começou a crescer e criar aspectos de cidade. Construíram moradias e viviam em comunidade, com mais de 1300 colonos vivendo na região. A partir desse desenvolvimento, surgiram mercearias e comercialização de animais para abate.

O comércio estava em desenvolvimento e fortalecia-se cada vez mais com o passar dos anos. A movimentação financeira começou a dar início a construções na cidade, crescimento esse que iniciou em 1912. Em 1915 surgiram as primeiras implantações, igrejas e escolas já estavam sendo inauguradas. Segundo CMF (2013) a vinda de alguns casais para Forquilha foi essencial para o crescimento da cidade, os mesmos chegaram no município por volta de 1912, compraram alguns terrenos e deram início as suas plantações, um dos moradores Gabriel Arns foi o que mais mostrou liderança dando início a projetos de construção de uma escola e uma igreja.

Com a construção da escola concluída em 1915, chegaram mais famílias em Forquilha. De acordo com a CMF, (2014, p. 01) “os grupos de colonizadores chegaram por volta de 1915 e 1917, Davi e Joaquim Junkes, Bernardo, Antônio e José Eyng, Nicolau e João Preis, Eduardo e Francisco Hoepers, Jorge Steiner, entre outros”.

Por volta de 1919 iniciou-se a construção da paróquia Sagrado coração de Jesus. Ao longo dos anos as irmãs chegaram a Forquilha com intuito de trabalhar no colégio Sagrada Família. A paróquia foi construída por imigrantes, em sua maioria católicos, a fim de servir como um internato para freiras.

Segundo Colégio Sagrada Família (CFS,2019, p01), foi em 1935 que a história do Colégio Sagrada Família se inicia, isso com a vinda das 05 Irmãs Escolares de Nossa Senhora pioneiras que, da Alemanha, chegaram a Forquilha. Eram elas: Maria Adolfine Meissner, Maria Maximília Kaboth, Maria Ínigo Likierski, Maria Thais Cyranka e Maria Emeline Mahlic.” A Figura 1 mostra as seis irmãs citadas, as quais foram as primeiras a dar início ao internato de freiras na escola.

Figura 1 – Primeiras freiras do colégio Sagrada Família



Fonte: Colégio Sagrada Família (2019) ³.

Forquilha foi se desenvolvendo graças aos trabalhos das famílias colonizadoras, até se tornar em 1959 um distrito da cidade de Criciúma. Em 26 abril de 1989 foi criado o município de Forquilha. Segundo a CMF (2014, p. 01), “(...) em 1º de janeiro de 1990, foi instalado solenemente o município.”. A Figura 2 mostra a cidade atual de uma vista aérea.

Figura 2 - Vista aérea da cidade de Forquilha



Fonte: Câmara municipal de Forquilha, 2019 ⁴.

³ Disponível em: <<http://www.csf.org.br/colégio/historia.php>>. Acesso em: 28 abr. 2019

⁴ Disponível em: <<https://www.forquilha.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/52193>> Acesso em: 25 abr. 2019.

Hoje, com uma população estimada de 26,368 mil habitantes, consoante o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2018), o município possui diversas empresas, a economia é baseada no ramo de agroindústrias, indústrias metais-mecânicas, extração de minérios e têxtil. Forquilha é a maior produtora de arroz da região sul, com destaque em aviários e plantações de milho.

Figura 3: Pastoral da Criança



Fonte: Câmara municipal de Forquilha, 2019⁵

O município é conhecido por grandes nomes, personalidades como Zilda Arns, fundadora da Pastoral da Criança e Don Paula Evaristo Arns, o quinto arcebispo cardinal brasileiro de São Paulo. Atualmente possui pontos turísticos, como a casa da Mãe Helena, que é o centro de treinamento regional da pastoral da criança; museu casa da cultura e o horto ecológico. A Figura 3 acima, ilustra a casa da Mãe Helena, onde muitas crianças recebem o auxílio da pastoral da criança.

⁵ Disponível em: <<https://www.forquilha.sc.gov.br>> Acesso em: 25 abr. 2019.

2.1 OS IMIGRANTES E O QUE ELES TROUXERAM COM A VINDA PARA FORQUILHINHA

Fundada por imigrantes alemães, Forquilha é uma das cidades com mais aspecto germânico do Sul de Santa Catarina. Os colonizadores vieram de inúmeras partes da Alemanha, em sua maioria de Mosela, uma cidadezinha no oeste da Alemanha, reconhecida por ser a mais antiga região vinícola do país.

Forquilha é considerada a cidade mais alemã do Sul de Santa Catarina, pois ainda mantém muitos traços trazidos pelos colonizadores alemães. Um exemplo são as construções em *etilos enxaimel*, as quais estão dispersas por toda a cidade, vistas em hotéis e casas. Contudo, esses são detalhes que estão se perdendo cada vez mais com a modernidade da arquitetura.

Segundo Pinhal (2009, p.01) “(...) o *enxaimel* assim como o conhecemos tem origem na região da atual Alemanha durante a idade média. É considerado a partir do momento que as casas deixaram de usar estacas enterradas no solo e passaram a usar fundamento de pedra ou alvenaria.” A Figura 4 representa o Hotel Oma Zita em Forquilha, o qual é construído na arquitetura de *enxaimel*, localizado no centro da cidade. Ele oferece comidas típicas germânicas e muita sofisticação.

Figura 4: Hotel Oma Zita.



Fonte: Turismo Forquilha 2019 ⁶

⁶ Disponível em: <https://turismo.forquilha.sc.gov.br/equipamento/index/codEquipamento/5738>
Acesso em: 28 abr. 2019

Para não perder as tradições germânicas, todo ano é realizado eventos para resgatar a cultura na cidade de Forquilha. Um dos eventos mais conhecido é a Heimatfest, que significa festa das origens. Ela é uma festa alemã, a qual tem como maior inspiração a Oktoberfest, a maior festa germânica do Brasil. Segundo a PMF (2014), a Heimatfest é uma festa de resgate cultural, que não tem destaque apenas no folclore alemão e sim nas outras etnias colonizadoras. São elas: polonesas, portuguesas, japonesas e italiana. Todavia, como os alemães foram os principais fundadores da cidade, a festa recebeu o nome alemão.

Como mostra a Figura 5 e consoante a PMF (2014, p. 01) “As atrações da Heimatfest são realizadas em sua maioria no Centro de Eventos com rua coberta, no Centro de Forquilha. O espaço em estilo germânico foi construído para abrigar a festa e se tornou uma das maiores atrações da região.”. A festa traz consigo gastronomias dos fundadores, como o joelho de porco; a salsinha bock cozida na cerveja; e os cafés coloniais germânicos. Para as outras culturas, tem jantares típicos italianos e barracas com quitutes japoneses, poloneses e africanos.

Figura 5 : Rua coberta Forquilha SC.



Fonte: Forquilha Notícias 2019⁷.

⁷ Disponível em: https://www.forquilha-noticias.com.br/transito-forquilha-sera-municipalizado-partir-fevereiro/sinalizacao-rua-coberta-centro-img_9887/ Acesso em 28 abr. 2019

A gastronomia da cidade de Forquilha é muito farta, tanto na cultura alemã quanto nas outras colonizadoras. Através de conversas informais com um morador do município de Forquilha Ado Kamer, descobriu-se que os antigos costumavam cozinhar o que plantavam, sua mãe Paolina Beckhauser Kamer, filha de colonizadores, tinha como costume manter grandes hortas de legumes e folhagens. Ele ainda relata que como viviam muitos em uma casa, ela cozinhava alguns quitutes alemães, usufruindo dos produtos do quintal.

A culinária alemã possui pratos variados, mas o que mais se destaca é a carne de porco, joelho de porco, salsicha, chucrute, marreco assado e entre outras variedades. A salsicha era incluída até mesmo na salada, o morador Ado Kamer destaca que sua mãe fazia cucas⁸ e pães no forno a lenha. Em alguns casos eram colocados pedaços de salsinha dentro dos pães, ou faziam em formato de Pretzel⁹, uma rosquinha assada, que pode ser doce ou salgada. A imagem seguinte mostra um prato de Chucrute com salsicha uma culinária típica alemã.

Figura 6: Prato de Chucrute



Fonte: Mdemulher 2019¹⁰

8 A cuca alemã é um bolo que possui massa doce e é coberto por uma farofa crocante, feita à base de manteiga. Disponível em: <https://www.receiteria.com.br/receitas-de-cuca-alema/> Acesso em: 28 abr. 2019

9 O chucrute (em alemão: Sauerkraut) é, tradicionalmente, uma conserva de repolho fermentado. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Chucrute> Acesso em: 28 abr. 2019

10 Disponível em: <https://mdemulher.abril.com.br/receitas/chucrute-rapido/> Acesso em: 28 abr. 2019

Além da gastronomia, outros atributos culturais que fazem presença na festa são as danças folclóricas, contando com apresentações de grupos tradicionalistas da região, como o Immerfroh, grupo folclórico alemão; Valsugana, grupo italiano; e polonês, Orzel Bialy. Além das danças, os grupos folclóricos exibem seus trajes, representando suas respectivas regiões. As danças contam histórias de acontecimentos do cotidiano, como passeios no parque e contos da região. A imagem a seguir demonstra o grupo de danças Immerfroh em uma apresentação na cidade de Criciúma Santa Catarina.

Figura 7 : Grupo de danças Immerfroh em apresentação



Fonte: Immerfroh 2019

Além das atrações citadas, a Heimatfest, possui exposições de animais, artesanatos e atividades culturais, tais como chopp metro, competições de serrar o tronco e medires de força com marretas. Também possui shows nacionais, como o de Zezé de Camargo e Luciano; Daniel; Gustavo Lima e bandas alemãs como Cavalinho Branco.

A figura abaixo demonstra um evento que acontece em todas as Heimatfest que seria o chopp metro.

Figura 8: Competição de choop metro na Heimatfest



Fonte: Engeplus 2015 ¹¹

Durante a festa é realizado o desfile histórico cultural, o qual os participantes vestem trajes típicos e desfilam pela cidade em carros de bois ou caminhões enfeitados. As decorações dos carros mostram de forma simples um pouco da colonização da cidade. A Figura 6 exibe sete descendentes vestidos com trajes típicos, sendo que entre eles estão idosos e crianças. Os adornos dos veículos são das cores da bandeira de Forquilha, e da Alemanha. Além disso, a imagem também indica alguns dos descendentes tocando músicas folclóricas e enfeites que simbolizam o agronegócio da região.

¹¹ Disponível em: <http://www.engeplus.com.br/noticia/cultura/2015/amanha-inicia-a-heimatfest-festa-das-origens> Acesso em: 28 abr. 2019

Figura 9: Desfile de histórico cultural de Forquilha.



Fonte: Forquilha Noticiais ¹²

O evento ainda conta com uma rainha e princesas, as quais são escolhidas anualmente, semanas antes da festa com o objetivo de divulgação da festa. A cerimônia de escolha é conhecida como Baile do chope, o qual as meninas desfilam com trajes típicos, não apenas o alemão, mas de todas as etnias fundadoras. Os jurados são pessoas influentes da região, como prefeitos de outras cidades ou jornalistas conhecidos, como a Eliane Gonçalves. Após o desfile é feito um baile com comidas típicas e bandas alemã.

2.1.1 Elementos decorativos mais vistos em trajes folclóricos alemães da região de Forquilha

Na cultura alemã observam-se algumas características que são únicas na ornamentação das vestimentas folclóricas. Em Forquilha, o uso dos trajes para festas típicas e em grupos folclóricos é algo regular. A fim de compreender os elementos decorativos que servirão de inspiração para uma coleção posteriormente,

¹²Disponível em: <https://www.forquilha-noticias.com.br/heimatfest-inicia-com-inumeras-atracoes>
Acesso em: 28 abr. 2019

uma breve demonstração de cada elemento e sua história serão apresentadas ao decorrer do estudo.

Os trajes mais vistos em festa típica normalmente são as fantasias tirolesas estilizadas, as quais são vestidos mais curtos usam-se decotes e espartilhos já o traje masculino é usado camisas xadrez, calças de couro falso e suspensórios, como podem ser vistos na Figura 10.

Figura 10 : Fantasias do estilo Tirolês



Fonte: Pinterest 2019 ¹³

Já os trajes utilizados pelos grupos de dança são os típicos alemães, conhecidos como *Miesbacher*, representado pela Figura 11. Ainda em alguns casos são peças trazidas diretamente da Alemanha. Essas indumentárias são únicas, pois além de serem peças extremamente luxuosas elas contêm uma bagagem cultural muito forte para cidade.

13 Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/527061962616857514/> Acesso em: 28 abr. 2019

Figura 11 : Traje Miesbacher



Fonte: Pinterest 2019 ¹⁴

O uso de detalhes decorativos nas vestimentas é algo muito comum, pois cada detalhe possui um significado específico. Nos vestidos femininos do estilo *Miesbacher Tracht*, pode ser observado variações de cores nas saias e diversos tipos de bordados espalhados pelos lenços, aventais e blusas. As meias costumam ser de lã por causa do clima que se fazia na Alemanha.

As histórias dos elementos decorativos são passadas contadas até os tempos atuais, como exemplo, os chapéus masculinos que são feitos de pelos de coelho, os quais simbolizam a virilidade e a força para os homens. Em alguns casos contam que para cumprimentar ao próximo, apenas se levantado à aba do chapéu de

¹⁴ Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/Aet36pzjjHohWCtxyJ-1WO5TXgVCh7GeCxfMAPiztAg8x1S7GXmwzMY/> Acesso em: 28 abr. 2019

forma breve, mas, nunca deve deixar outro homem pegar seu chapéu, ligeiramente pode significar disputa ou gerar uma briga por motivos de masculinidade. O chapéu é levado apenas para jantares e festividades da igreja não são usados no dia a dia.

Vale ressaltar que as joias expostas nos chapéus e coletes masculinos são como troféus exibidos de caças bem-sucedidas ou de riquezas que a família possui. Na maioria das vezes são pés de coelho ou medalhas de servos, dentes de alguns animais ou moedas de ouro. Um dos principais adornos para o chapéu está demonstrado na Figura 12, o qual é chamativo, com penachos colossais, chamados de *Gamsbart*, o qual incita que quanto maior o penacho, mais másculo o homem é.

Figura 12 : Chapéu masculino



Fonte: Alteheimat 2019 ¹⁵

Para se proteger do inverno rigoroso, são utilizadas polainas feitas de lã que ficam no comprimento dos joelhos. As calças são feitas de couro, algumas acima do joelho, aproximadamente no meio da coxa. Em outras adaptações do traje, as calças são vistas na parte inferior dos joelhos, por volta do meio tíbia. Os suspensórios e calças possuem bordados industriais com desenhos de flores, ramos ou animais.

¹⁵ Disponível em :<http://www.alteheimat.com.br/wp/trajes/miesbach/> Acesso em: 28 abr. 2019.

A Figura 13 demonstra um homem dançando o *schuhplattler*¹⁶, coreografia típica alemã. Os movimentos que estes fazem ao bater nas coxas, joelhos e pés no chão dão ritmo à música. Por isso, muitas vezes as calças dos trajes são feitas de couro, para que o som das batidas se torna mais vigorosas.

Figura 13 : Homem dançando o schuhplattler.



Fonte: Pinterest 2019¹⁷

Nos trajes femininos destacam-se características incomuns, como cravos nos trajes Bávaros ou os que são pompons chamados de Bollenhut. Conforme Leventon (2013, p.235), “Adereço de cabeça de aba plana e pompons vermelhos ou pretos no topo- fosse o chapéu mais comum na região de Baden- Wurttemberg, eram usados apenas em algumas áreas da floresta negra”. ” Nos trajes femininos da região

¹⁶ O Schuhplattler é um estilo tradicional de dança folclórica popular nas regiões da Baviera e do Tirol(sul da Alemanha, Áustria e as regiões de língua alemã do norte da Itália). Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Schuhplattler> Acesso em: 28 abr. 2019

¹⁷ Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/448460075370876963/> Acesso em: 28 abr. 2019

da Baviera, o mais clássico é nomeado como miesbach, eram trajes de festividades, usados apenas em ocasiões especiais.

Segundo Koch e Woltz (2013), os trajes mais usados por grupos folclóricos são os Miesbach, “no qual as flores presentes no decote foram inseridas para cobrir os seios.” Em conversa com dançarinos folclóricos, conta-se que como os vestidos possuíam uma grande abertura no busto, causavam polêmicas nas cerimônias religiosas. Sendo assim, as mulheres ao irem para a missa, passavam no caminho colhendo flores para cobrir os seios como mostra a Figura 14.

Figura 14 : Traje Miesbach feminino



Fonte: Pinterest 2019 ¹⁸

Os lenços eram feitos de seda e cobertos de bordados e fitas. Conta-se, por meio de conhecimentos populares, que os aventais e chapéus representavam o estado civil das mulheres, se estivesse amarrado para esquerda significava que a moça era casada, se fosse para direita, comprometida ou noiva e, para frente, a moça era dada como virgem. Os lenços são peças delicadas, que servem para cobrir o colo

¹⁸ Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/470626229791049030/> Acesso em: 28 abr. 2019.

e os seios, são feitos de seda ou algodão, possui tramas de bordados e em alguns casos barras feitas de fitas. Eles simbolizam a pureza feminina, por isso, na maioria das vezes são brancos.

Os chapéus femininos eram feitos de cordão de seda ou feltro, possuem variações de modelos, mas em sua maioria são pretos e mais simples que os masculinos. Alguns ainda possuíam fios de ouro e eram usados, geralmente, por mulheres casadas e, em geral, em festividades da igreja. As joias eram adornos importantes, colares do estilo *choker*, feitos de couro ou correntes, brincos e adornos nos vestidos. Esses acessórios, que são vistos na Figura 15, são usados em festividades. Além dos colares e brincos, existem adornos para o cabelo, cestas de vime usadas como bolsas e guarda-chuvas.

Figura 15: Chapéu masculino.



Fonte : Pinterest 2019¹⁹

O elemento mais visto nos trajes alemães é a Edelvaise, espécie de flor

¹⁹ Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/380694974749647296/> Acesso em: 28 abr. 2019.

branca e de pétalas aveludadas, nascida nos Alpes da Austrália e Suíça. Essa flor é revestida de significados e sua história aponta que ela nasceu das lágrimas de uma jovem virgem. Além do mais, o mito conta que o homem que busca essa flor para sua amada, promete um casamento sólido.

A flor australiana também foi utilizada, no final da Segunda Guerra Mundial, como símbolo de força. As Edelweiss são originalmente conhecidas como um símbolo alemão, encontradas nos trajes típicos. Elas são vistas em brincos, colares, artefatos para casa, vestimentas, bordadas nas saias e aventais. Na Figura 16 mostra a flor nos Alpes da Alemanha.

Figura 16 : Imagem da flor Edelweiss.



Fonte: Pinterest 2019²⁰

Os trajes germânicos são únicos em questão de elementos decorativos, esses itens citados acima, serão usados como inspiração para a coleção de moda

20 Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/568227677983056676/>>. Acesso em: 28 abr. 2019

praia, tais como, cores dos trajes, elementos decorativos, como lenços e bordados, estampas e texturas. Além de toda a bagagem cultural que a peça irá carregar, a peça virá acompanhada de uma *tag* com informações da peça e a respeito de inspiração que foi baseada dos trajes folclóricos germânicos.

3 GRUPO DE DANÇA IMMERFROH

O grupo de danças folclóricas alemã Immerfroh, é um dos sumos ícones da cultura alemã e um dos patrimônios culturais mais fortes encontrados em Forquilha. Segundo Westrup (2017) O Immerfroh Volkstanzgruppe foi fundado na década de 60, pela irmã Maria Noberta Ogniewski, do colégio Sagrada Família. O grupo era formado por alunos, que estava sempre em renovação a cada ano, a irmã Noberta obtinha as informações culturais com as suas viagens constantes para a Alemanha. Como a imagem a Baixo demonstra a Irmã Noberta Ogniewkis, em uma idade um pouco mais avançada. Ex-dançarinos contam que a irmã Noberta, mesmo sendo idosa era muito enérgica.

Irma Maria Noberta Ogniewkis, segundo Westrup (2017) a irmã foi a primeira diretora do Colégio Sagrada Família, nascida em Allenstein na Prússia Oriental em 19 de maio de 1907, seu nome de batismo era Elisabeth Agnes Ogniewski, era filha de Bernardo Ogniewski e Agnes Elisabeth Figurski Ogniewski, ela veio para o Brasil em meados de 1937 como uma das irmãs escolares.

Westrup (2017) ressalta que ao chegar e em Forquilha já início suas atividades religiosas, como ela era uma pessoa muito ativa, sempre organizava as festas e ensaiar para as suas crianças o teatro de nascimento de Jesus no natal. A sua participação para a cultura foi realizando aulas de danças e teatros focando-se sempre a tradições e costumes alemães.

Conforme Westrup (2017) afirma, além das atividades no Colégio Sagrada Família, ela ajeitava seu tempo para participar de atividades sociais, fundando o clube de mães de Forquilha e promovendo grupos voluntários como feiras de roupas usadas vinda da Alemanha, conversando com moradores mais antigos da cidade, afirmaram que em dias de frio as irmãs do colégio enxiam bolsas de roupas para doar para os mais carentes, essas roupas eram trazidas da Alemanha. Junto a essas atividades, a irmã Noberta conseguia angariar fundos para transformar em alimentos e remédios, distribuindo aos mais carentes da região. A irmã Noberta permaneceu em ativa até o dia 9 de janeiro de 1999, quando faleceu.

Figura 17 : Irma Maria Noberta Ogniewkis.



Fonte: Westrup (2017)²¹

As irmãs do colégio Sagrada Família ajudaram a irmã Noberta com o grupo de danças, exemplo disto é que o nome Immerfroh foi dado pela Irmã Beatriz Sehnen, conforme Westrup (2017) cita, A irmã Noberta pediu ajuda com o nome, pois queria um que representasse a cidade de Forquilha, algo marcante. A irmã Betriz passou um período na Áustria, contam por meio de conhecimentos populares, que na Áustria a irmã Betriz conheceu um grupo com o nome semelhante a Immerfroh e por isso sugeriu a irmã Noberta. Immerfroh significa “sempre alegre”, um nome que significou muito para a cidade de Forquilha, que sempre foi desde sua colonização uma cidade de povo com bom humor e alegre mesmo nos tempos difíceis.

A figura a baixo representa o grupo de danças Immerfroh em uma apresentação no Colégio Sagrada Família, esta foto é no início do grupo, onde os trajes eram mais simples, os dançarinos mais antigos contam que os trajes eram

²¹ Disponível em: <http://mapas.cultura.gov.br/agente/21995/> Acesso em: 28 abri. 2019

tirados de revistas da época e não teriam nenhum embasamento folclórico. Esta imagem mostra um dos trajés mais antigos do Immerfroh.

Figura 18 : Grupo de danças Immerfroh



Fonte: Geovane Westrup (2017)²²

Conforme Westrup (2017) afirma, o ano de fundação do grupo folclórico não está esclarecida, pois a Irma Noberta recusava-se a dar a data. Conversando com ex-dançarinos, que na época tinha seus vinte e poucos anos, lembram que o grupo pode ser mais antigo que duas idades, os desses dançarinos hoje já são avós, como não tem uma data definida o grupo comemora seu aniversário anuário.

Os mesmos contam que ao concluírem os estudos por volta de 1986, acabaram deixando o colégio Sagrada Família e o Grupo de danças, assim abrindo espaço para novos integrantes, dessa forma várias gerações passaram pelo grupo de danças, e partir dessa data são comemorados os aniversários anuais do immerfroh.

A irmã Noberta declarava que criou grupo para o bem do município, Westrup (2017, p.01 apud Ogniewski) “Todo o meu trabalho é espontâneo. Tudo que

²² Disponível em: <http://mapas.cultura.gov.br/agente/21995/> Acesso em: 28 abr. 2019

faço é para contribuir com a educação de Forquilha”, comentava a irmã em uma entrevista de forma descontraída.

A imagem a baixo destaca o grupo de danças Immerfroh, em um dos seus vários desfiles pela cidade de Forquilha, este em especial seria o desfile de sete de setembro dia da independência do Brasil. Os dançarinos do Immerfroh contam que os trajes usados na época eram emprestados da casa da cultura, que eram algumas peças típicas que possuíam na casa.

Figura 19: Dançarinas desfilando em Forquilha



Fonte: Westrup (2017)²³

Segundo Westrup (2017), cerca de 1991 o grupo começou a receber auxílio da Prefeitura Municipal de Forquilha, e do centro cultural da cidade. Os funcionários da prefeitura entraram em contato com o Professor Beno Heumman de Nova

²³ Disponível em: <http://mapas.cultura.gov.br/agente/21995/> Acesso em: 28 abr. 2019

Petrópolis, Rio grande do Sul, para introduzir o que era o folclore alemão e como poderia ser utilizado no grupo, desde então os padrões do grupo de danças mudaram completamente, passando oficialmente a chamar-se Immerfroh.

Imagem abaixo demonstra o grupo de danças Immerfroh em sua formação atual, com aproximadamente dez casais, entre eles dançarinos com idades médias de 20 a 30 anos, apresentando-se em diversas cidades do Brasil. Esta imagem foi tirada em uma apresentação em Blumenau, SC.

Figura 20: Grupo folclórico Immerfroh



Fonte: Westrup (2017)²⁴

De acordo com Westrup (2017), o grupo contava com vinte dançarinos, em idade média de quatorze a vinte e três anos, ensaiavam no antigo Ideal Esporte Clube em Forquilha, que recentemente virou um espaço comercial, onde funcionam várias lojas da cidade. Em 1992, o Immerfroh entrou em contato com o grupo Folclórico alemão da cidade de Arroio do Meio, Rio Grande do Sul, Helmuth Kuhn, o

²⁴ Disponível em: <http://mapas.cultura.gov.br/agente/21995/> Acesso em: 28 abr. 2019

qual se disponibilizou a deslocar-se até a cidade de Forquilha com o intuito de ensinar novas danças ao Immerfroh, e transmitir conhecimentos folclóricos.

Westrup (2017) cita que, no final de 1993, alguns dos integrantes do Immerfroh começaram a participar de cursos de danças disponibilizados pela asa da Juventude em Gramado, Rio Grande do Sul, onde anualmente dançarinos de diversos grupos folclóricos de Santa Catarina e região se dispõem a aprender mais sobre o folclore, enriquecendo seus acervos culturais. A figura abaixo demonstra o grupo folclórico em uma apresentação de rua da cidade de Blumenau, durante a Oktoberfest de 2016.

Figura 21 : Apresentação do grupo Immerfroh em Blumenau



Fonte: Immerfroh, 2016.

Segundo Westrup (2017), o grupo de danças, por volta de 1999, já estava bem estruturado e com o intuito de crescimento cultural, deu-se início a fundação ACI (Associação Cultural Immerfroh), registrando oficialmente a entidade e declarando-se utilidade pública para o município. Assim sendo, foi constituída a primeira diretoria do

grupo Immerfroh, formada por Eloiza Klkamp – Presidente; Eduardo Arns – Vice-presidente; Márcio André Eyng – Secretário e Adalberto Arns – Tesoureiro.

Com o passar dos anos, em meados de 2009, foi dado a aquisição o de um novo traje, o *Miesbacher Tracht*, com ajuda da prefeitura de Forquilha. Conforme Westrup (2017) descreve, a “região Miesbach, Oberbayern, Sul da Alemanha.  um dos trajes mais difundidos da Alemanha, caracterizado pela utilização do “*Lederhosen*” calça de couro, Colete com o “*Charivari*” correntes com adornos, o “*Dirndl*” vestido feminino com flores”. Este traje  utilizado até os dias atuais, pois com muitas dificuldades o grupo folclórico não consegue arrecadar fundos para novos trajes.

A figura abaixo salienta o grupo de danças em uma apresentação folclórica na cidade de Criciúma, Santa Catarina, utilizando o traje Miesbach, o qual completa seus dez anos em 2019.

Figura 22 : Apresentação do Grupo de danças Immerfroh.



Fonte: Jessica Possamai, 2019

Por volta de 2008 o grupo deu início a categoria infnto-juvenil, com o objetivo de apresentar aos jovens a cultura da cidade. Na época o grupo contava com doze

dançarinos. Por meio de conversas informais com os dançarinos do infanto, concluiu-se que na época eles usavam os trajes antigos do Immerfroh, aqueles que eram confeccionados de forma simplista, mais barata. O infanto atuou por volta de cinco anos, mas em 2013 o infanto-juvenil terminou por falta de dançarinos, pois os jovens não tinham tanto interesse em danças folclóricas. Os dançarinos do juvenil da época passaram a fazer parte da categoria adulta, muitos deles estão até hoje participando do grupo.

A figura 23, demonstra o grupo infantil do Immerfroh em uma apresentação na cidade de Criciúma, no bairro Linha Batista, a qual dançavam a dança das estrelas, e estavam com os trajes antigos do Immerfroh, esses trajes exibidos na foto já possuíam referencias folclóricas.

Figura 23 : Categoria infanto juvenil do grupo Immerfroh.



Fonte: Immerfroh, 2019

Nos dias que correm, o grupo conta com dezoito dançarinos, entre eles familiares de ex-integrantes, jovens da categoria infanto-juvenil e amigos convidados.

O grupo, mesmo que de origem alemã, possui poucos integrantes com descendência alemã, a maioria são pessoas que realmente se interessam pela cultura e por amor a dança. Segundo conversas com o coordenador do grupo Robson de Oliveira, o grupo possui um repertório de mais de vinte e cinco danças, que são renovadas a cada ano, por meio de pesquisas ou pelo curso de Gramado, Rio Grande do Sul.

Segundo Westrup (2017, p.01) “O Immerfroh com suas danças e alegria, sempre procurou enaltecer o nome de Forquilha onde quer que nos apresentassem, e esta é a forma de retribuição à todos que nos apoiam.” Vale ressaltar que sempre recebeu auxílios da Prefeitura Municipal de Forquilha ao longo desses anos, com confecção de materiais, trajes, viagens e cursos.

Na imagem abaixo demonstra o grupo de danças Immerfroh em uma das suas apresentações na Oktoberfest 2018 em Blumenau. Com vanglória o Immerfroh é um dos únicos grupos folclóricos alemães a serem convidados mais de uma vez a se apresentar na Oktoberfest, a maior festa alemã do Brasil.

Figura 24 : Apresentação do Grupo Immerfroh na Oktoberfest 2018.



Fonte: Immerfroh, 2018.

Neste ano o grupo completa seus trinta anos de caminhada, tentando

sempre manter o folclore e a cultura dos seus antepassados presentes na atualidade. Em todos esses anos o grupo sempre esteve presente em apresentações em diversos locais do Brasil, entre eles, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná e Rio de Janeiro. Esta história foi e está sendo construída por mais de 150 dançarinos que já passaram pelo grupo e pelas famílias dos integrantes, os quais tanto trabalharam para ajudar a manter o grupo e por todos os voluntários que se pré-dispõem em manter a cultura viva.

4 CULTURA RECATADA DOS TRAJES ALEMÃES

Na cultura alemã existem muitas restrições religiosas. Anos atrás essas restrições eram maiores ainda: mulheres tinham que usar vestidos ou saias abaixo do joelho com meias de lã cobrindo o restante das pernas, decotes eram cobertos por lenços e cabelos presos com tranças. Na maioria das vezes, como fazia muito frio, usavam mangas que cobriam os braços.

Nos dias atuais, os trajes utilizados pelos grupos folclóricos de dança alemã ainda possuem as mesmas características citadas acima, a fim de manter a identidade cultural oriunda da Alemanha. O Miesbacher, traje conhecido pela região Bavara na Alemanha, é uma das vestes mais sérias. Por mais que possuem diversos adornos, os trajes femininos teriam que manter o devido respeito passado às mulheres.

A Figura 25 demonstra um casal usando o traje Miesbacher Tracht. Pode-se notar nas vestes feminina (a) cravos, para cobrir os decotes; (b) meias de lã, para esconder as pernas, isso porque o simples fato de mostrar os joelhos já era considerados uma forma de flerte; (c) avental branco com o laço do lado esquerdo, o qual representa a pureza e mostra para toda a sociedade que é uma mulher comprometida.

Por outro lado, nota-se, que as vestes masculinas não possuíam nenhuma restrição religiosa, e sim sempre destacando sua riqueza e masculinidade em cada peça, exemplo, o chapéu e o *Charivari*, com adornos representando caças bem-sucedidas ou moedas mostrando suas posses, em festividades típicas os homens costumam comprar adornos para colocar em seus chapéus, para que eles possam ficar cada vez mais exuberantes.

Figura 25 : Casal do grupo de danças Immerfroh



Fonte: Jessica Possamai 2019

Segundo Sampaio (2012), no início do século XX, a preservação do nome da família estava ligada ao papel da mulher na sociedade. A sujeição era um dos meios de perpetuar tradições religiosas. Na época as mulheres não podiam ter direito de voto, muito menos de falar, eram consideradas apenas submissas aos seus maridos.

Suas vestes dizem muito do que elas passaram, corpetes apertados, meias de lã que cobriam suas pernas, tudo isso para deixar a mulher com mais aspecto de recatada, pura. Conta-se histórias populares, que os aventais do Miesbacher eram brancos para mostrar a sociedade que as mulheres eram virgens, a forma de amarrar os aventais também podia afetar nisso, frente era virgem, do lado direito comprometida e esquerdo casada.

Em alguns casos para diferenciar as mulheres virgens das casadas eram mudadas as cores dos aventais ou das peças brancas que possuem no traje. A Figura

27 exibe um traje alemão feminino com o avental e lenços de tons azuis, o que pode representar uma mulher comprometida.

Figura 26 : Traje Miesbacher feminino



Fonte: Pinterest 2019 ²⁵

Segundo Grupo Folclórico Germânico Alte Heimat (2019), os trajes tiveram seu destaque até 1950. Devido ao desenvolvimento da economia nesse período, os trajes acabaram sendo adaptados a um padrão. Coincidentemente nesse período a Alemanha estava passando por uma grande guerra. Como os maridos estavam em combate, as mulheres eram obrigadas a sustentar a casa, indo para as ruas trabalhar em serviços antes ocupados por homens.

Tiveram que se adaptar a moda da indústria, algumas peças eram feitas manualmente e não estavam à venda, porque a moda exigia algo prático. Corpetes foram deixados de lado, por não oferecerem agilidade, meias finas se tornaram peças

²⁵ Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/380694974750144800/> Aceso em: 4 maio.2019

rara por isso em sua maioria eram peças muito caras.

Mesmo com a redução de materiais para se confeccionar algumas peças, os trajes se mantiveram em famílias ricas, pois não houve necessidade de as mulheres entrarem na indústria devida sua posição social. A Figura 28 ressalta o trabalho das mulheres, ilustrando vestes mais simples, mas mesmo assim muito coberta, sempre tentando passar a visão da mulher recatada.

Figura 27: Mulheres trabalhando em 1916.



Fonte: Notícias Uol, 2019²⁶

O conservadorismo limitava muito as mulheres, pois, segundo Fujita (2015), as mulheres da época não podiam fazer coisas que hoje fazem, como andar desacompanhadas. Além disso, não podiam trabalhar se fossem casadas, mal estudavam e passavam um período da vida todo em casa. Seus deveres eram apenas cozinhar e cuidar dos filhos, não tinham o direito de liberdade e nem mesmo direito de fala. Já as figuras masculinas eram vistas como heróis devido às guerras mundiais.

Na cultura alemã as simbologias nos aventais femininos, por exemplo, possuíam grande significado. A posição em que o mesmo se encontrava demonstrava o estado civil da moça. Isto é, se o laço for amarrado na frente, ela seria solteira/virgem

²⁶ Disponível em: <https://noticias.bol.uol.com.br/ultimas-noticias/internacional/2015/05/08/guerra-destruiu-figura-do-homem-heroi-e-consagrou-mulher-no-trabalho.htm#fotoNav=2> Acesso em: 4 mai. 2019

e se o laço fosse amarrado na direita, era comprometida/namorando ou noiva, já na esquerda, ela era casada. No caso dos homens, se seus Charivari estiverem cheios, significa que são ricos ou teriam uma família rica. São utilizadas meias de lã 16 bordadas e feitas à mão. As calças de couro possuem flores bordadas, que são as mais conhecidas da Alemanha, as flores dos Alpes. Os trajes da região da Baviera costumam ser mais sóbrios.

O grupo folclórico alemão Immerfroh utiliza o traje da região da Bavária, que é o traje de Miesbach. Este traje possui variações de cores como o verde, bordo, preto e azul claro. São utilizadas correntes no peito, as quais simbolizam a riqueza da família. Os homens usam uma espécie de shorts de couro revestido de bordados das flores dos Alpes, com coletes coloridos.

Junto com a modernidade ainda existe uma resistência a mudanças. Quem conhece e vive do folclore facilmente pode estranhar essas peças completamente adaptadas a modernidade, para algumas pessoas normalmente os antigos, o cultivo do folclore é apenas manter aquilo que já existe, e não as moldar.

Por sua vez a mudança sempre será algo que assusta pessoas que estão pressas em suas zonas de conforto, que nem sempre optam em modificações. Segundo Vieira (2010, p.01) “as pessoas podem resistir a mudanças por muitas razões. Ao medo do desconhecido, a insegurança, os que não sentem necessidade de mudança, a falta de boas informações.”.

No passar dos anos, a moda praia sofreu várias adaptações ao longo do tempo devido às revoluções. As modelagens de roupas de praia eram amplas e pouco mostravam, desde biquínis, shorts, bolsas, cangas e outros. No entanto, hoje em dia tem-se modelagens cavadas, estilo cortininha, mais alto ou mais baixo, maiôs com recortes e diversas estampas.

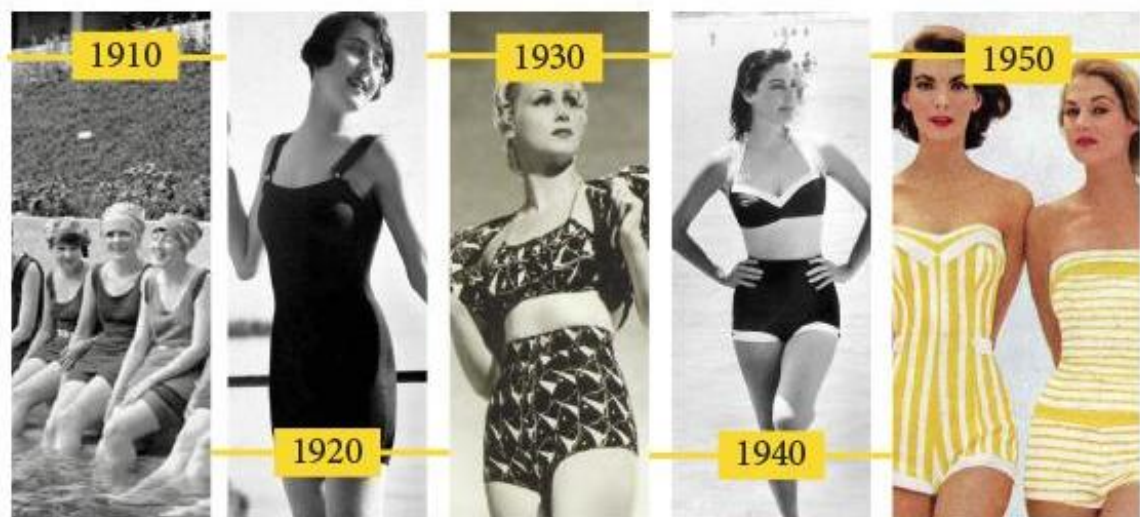
A mudança realmente pode assustar, em certos casos pode ser um choque ver peças tão conservadoras, como exemplo de uma péssima reação sobre alguma peça do nosso vestuário, temos o biquíni, que será usado como destaque no projeto seguinte.

Segundo Deluxe (2014) o biquíni seria uma das maiores invenções do século XX, ele foi inventado por um estilista francês chamado Louis Réard, o primeiro traje de banho foi criado em 1946 o qual causou um escarcéu. A peça foi inspirada na

ilha de Bikini, que pertenceu ao Estados Unidos da América, na época o local estava sendo utilizado como testes de mísseis nucleares, pelo governo americano, então o estilista deu o nome da ilha por também ser um fato de explosão.

As mulheres eram extremamente julgadas por estarem com trajes tão pequenos no meio da cidade, isso para nós é algo completamente natural hoje em dia, mas antes era difícil, antes dos biquínis existiam os trajes de banho que eram peças largas e compridas, com a modernidade a adaptação dessas peças se tornaram mais práticas e confortáveis. A figura abaixo indica uma cronologia dos biquínis de 1910 a 1950, com modelos de biquínis ainda vistos em 2019 como o modelo *hot pant*, que seriam os biquínis de cintura alta.

Figura 28: Cronologia da mudança do biquini.



Fonte: Deluxe, 2019 ²⁷

Conforme Deluxe (2014) cita, Micheline Bernardini foi a primeira mulher a vestir o biquíni, esse acontecimento foi na piscina pública de Paris no dia 5 de julho de 1946. Micheline era bailarina e já era modelo, o estilista não estava conseguindo nenhuma modelo, pois a peça realmente causava polemica até mesmo no mundo da moda, por ser um traje tão pequeno.

²⁷ Disponível em: <http://www.beachdeluxe.com.br/a-historia-do-nosso-querido-biquini/> Acesso em: 4 mai. 2019

A figura abaixo mostra Micheline, vestida com a peça, sendo fotografada para Louis Réard, o designer de roupas e inventor do biquíni. Ela vestia um modelo que hoje é chamado de asa delta, que são calcinhas com as laterais mais altas.

Figura 29: Micheline Bernardini, sendo a primeira a vestir um biquíni.



Fonte: Deluxe, 2019 ²⁸

Outros estilistas também foram audaciosos, se desprendendo um pouco dos costumes rígidos da época e criando peças incríveis, Rudi Gernreich foi um dos estilistas e nudista engajados com a sua criação os monoquínis, segundo Reed (2013) se os outros estilistas já mostravam saias muito curtas o Gernreich deu um passo a frente, apresentando um traje de banho topless, quebrando qualquer tipo de conservadorismo que existia na época.

Reed (2013) confirma que na época autoridades acabaram se manifestando com comentários como a do prefeito de São Francisco “O topless é pior

²⁸ Disponível em: <http://www.beachdeluxe.com.br/a-historia-do-nosso-querido-biquini/> Acesso em: 4 maio. 2019

que pornografia”. Na Rússia os monoquínis foram proibidos, segundo Reed (2013, p.34) “indicativo de decadência social”. Era desse modo que tratavam o simples fato de ser uma peça diferente da rotina de todos, causando estranheza por onde passou.

A figura a seguir, ressalta o uso dos monoquínis, causa de escândalo, por diversos lugares o traje de banho era taxado de imoral e de mal gosto, por ser uma peça completamente diferenciada das restantes, essas peças se variavam em masculinas e femininas.

Figura 30: Casal usando o Monoquíni.



Fonte: Deluxe, 2014²⁹

²⁹ Disponível em: <https://www.lilianpacce.com.br/moda/fashionteca/rudi-germreich-pode-voltar-em-2014/> Acesso em: 4 mai. 2019

Apresentando peças atuais de moda praia, se romperia com o paradigma de vestes “recatadas” que os Trajes possuem. Essas características dos trajes folclóricos precisam ser preservadas, e a possibilidade de servirem como elemento de inspiração para a moda atual em trajes de banho, pode ser vislumbrado como uma proposta diferenciada no mercado.

Ao longo dos anos as essências culturais dos trajes típicos estão sendo perdidas, utilizá-las em uma coleção atual seria algo distinto, pois traria um resgate das culturas regionais, mostrando assim os detalhes de trajes folclóricos. Apresentá-los em peças atuais romperia com o paradigma de peças completamente “recatadas”, e as transformaria em peças moderna. Essas características dos trajes folclóricos precisam ser preservadas, e a possibilidade de servirem como elemento de inspiração para uma coleção de moda praia pode ser vislumbrado como uma proposta diferenciada no mercado.

5 DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO

A fim de desenvolver uma pesquisa de coleção de moda é necessário o uso de alguns meios para que seja realizado o desenvolvimento do acervo. Cores, tendências, texturas, tudo tem que ser verificado anteriormente. Estes elementos são compostos por painéis semânticos, *briefing* e *release* da coleção. A definição de coleção de moda, é a soma de peças de roupas ou acessórios que possuam algum vínculo entre si.

A maioria das empresas, principalmente as microempresas, não adotam esses métodos de pesquisa para um processo de coleção, mas desenvolvem produtos a partir de algo que já foi criado, utilizando de adaptações de desfiles e tendências internacionais. Segundo Treptow (2013), as empresas mostram seus mostruários em uma forma de agrupamento de peças, que na sua maioria não combinam umas com as outras.

Este procedimento de pesquisa de moda se torna mais demorado para a indústria, mas para a empresa não ficar reproduzindo modelos já prontos, o método de pesquisa de cores, texturas, tema, tecidos, padronagens, tornam-se uma forma de criar um produtor inovador, algo que não tem no mercado, mas que posso chamar a atenção dos fregueses.

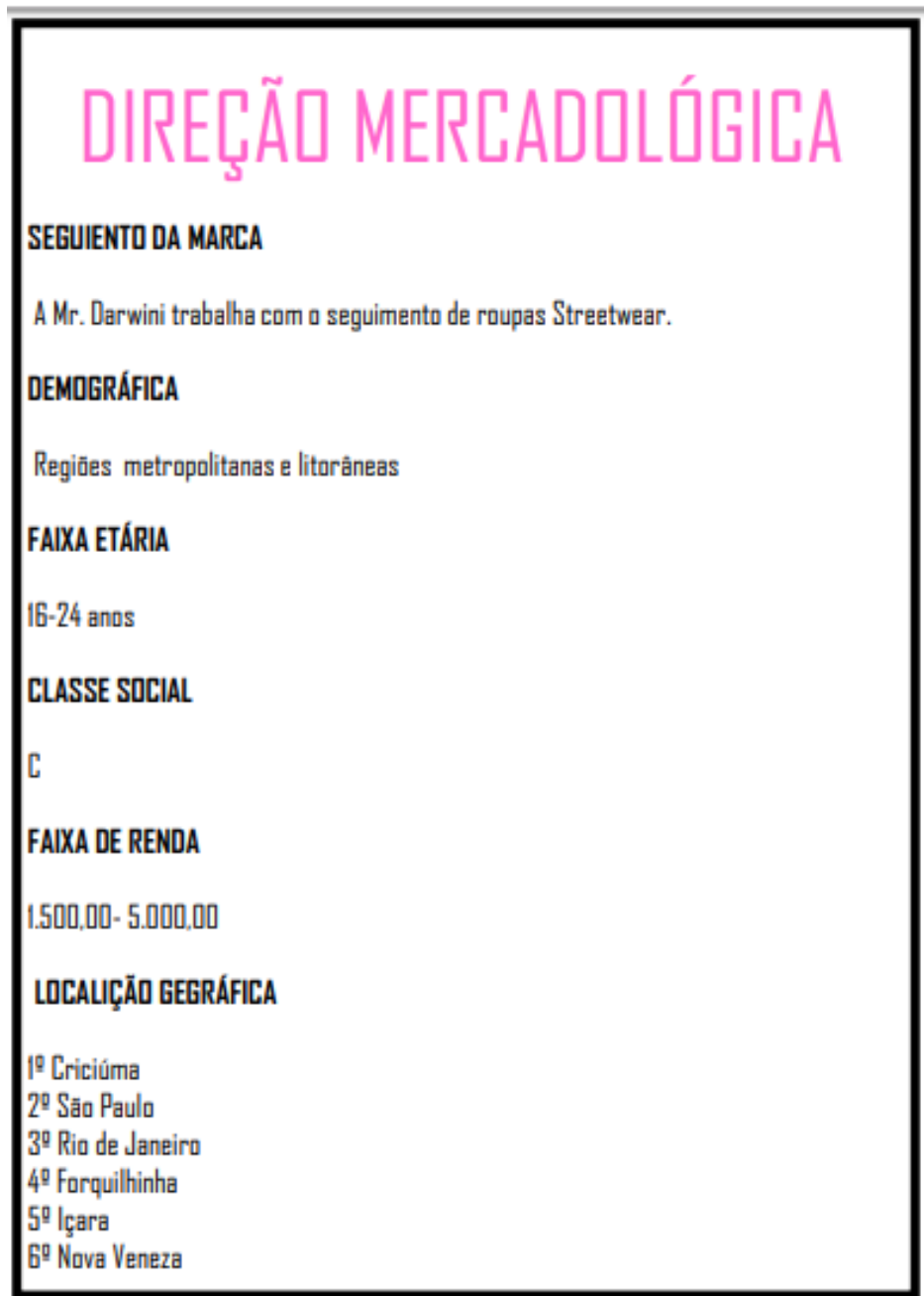
Dando seguimento ao projeto, realiza-se um estudo de pesquisa de moda de forma simplista, para o desenvolvimento dos três looks de moda praia, que teriam pesquisa de cores, tema, materiais e aviamento.

5.1 PESQUISA

A pesquisa para uma coleção, faz com que ela se torne autêntica, deixando de lado as cópias de outros estilistas. empresas não desenvolvem esse método de pesquisa por causa da urgência de um o término de coleção, para a indústria tudo tem que ser de forma esclarecida, a pesquisa fica um pouco escassa se tornando apenas uma releitura de outra peça. Habitualmente, as empresas utilizam recursos de pesquisa menos ampla, apenas observando seu público alvo e a direção mercadológica.

A figura abaixo demonstra uma direção mercadológica, onde indica algumas informações a respeito do cliente como: seguimento de tendências, faixa etária, faixa salarial, classe social e entre outras especificações utilizadas para conhecer mais o cliente

Figura 31 : Direção mercadológica.



Fonte: Autora, 2018.

Para empresas que tem um processo de pesquisa mais extensa, executam

um meio de averiguação diferenciado, por meio de estudo de cores, texturas, elementos, macro e micro tendências, realizam o *briefing* para melhor entendimento da coleção, efetuam os painéis de tema, persona, cores, formas, estampas, materiais, e por fim um mix de todos os produtos desenhados para a coleção. A figura abaixo demonstra uma tabela de mix de produtos, com todas as peças que serão desenvolvias ao longo da coleção.

Figura 32: Tabela de mix de produtos

| MIX DE PRODUTOS | | | |
|--|-------------------------|---|------------|
| VANGUARDA | BÁSICA | CONCEITUAL | QUANTIDADE |
| CAMISAS 2UN | CAMISA 1 UN | CAMISAS 4 UN | 7 UN |
| SHORTS 2UN | CALÇA 1 UN SHORTS U1 | CALÇA 2UN SHORTS 1UN | 7 UN |
| MACAÇÃO M 1UN MACAÇÃO F 1UN KIMONO 1UN | | MACAÇÃO F 1UN CAMISA F 3 UN TOP 1UN LENÇO 1UN KIMONO 1 UN | 10 UN |

Fonte: Autora, 2018.

5.2 TEMA

O tema é uma parte importante para o desenvolvimento de uma coleção

de moda, pois a partir dele que será realizado toda a pesquisa. Conforme Treptow (2013) cita, a escolha de um tema para a criação de moda depende muito da emotividade do design ou da equipe de criação. É recomendado, e os professores por sua vez defendem, que o aluno de design não pode procurar tendências em coleções atuais, mas certo seria variar, criar algo novo, temas conceitos e fora do comum.

A imagem abaixo exibe um painel de inspiração, qual demonstra imagens que são utilizadas como base de inspiração para o desenvolvimento, tanto de cores quanto de texturas e estampas.

Figura 33: Painel de inspiração ou de tema.



Fonte: Autora, 2018.

Por outro lado, as indústrias funcionam de forma diferente, na maioria das vezes a coleção não tem um tema definido, apenas são seguidas algumas tendências atuais. Exemplo, se em 2020 a tendência de inverno são peças com *animal print*, o seguimento será apenas *animal print*, mas não significa que vai ser feito algum tipo de painel ou escolha de tema, apenas baseia-se em algum acontecimento, que será relacionado a estilos atuais. As indústrias dependem de grandes marcas que não possuem formadores de opinião, e que por sua vez, não dispõem tantos recursos

financeiros para arcar com coleções mal recebidas pelo comércio. Treptow (2013)

Conforme Treptow (apud, JONES, 2002, p.46) para os designers buscarem inspiração, eles devem estar com os ouvidos apurados, participar de shows, festas, galerias de artes, café, restaurantes, frequentar baladas modernas, ouvir músicas atuais e acima de tudo observar as pessoas e sempre estar atento a mudanças.

5.3 CARTELA DE CORES, MATERIAIS E AVIAMENTOS

As cartelas de cores são requisitadas para que a indústria consiga se situar, tanto com as tendências de cores para cada estação quanto para se organizar a respeito do seu tema. Por exemplo, as cores são retiradas da cartela de inspiração, a qual possui imagens que as estilistas ou designers usam para desenvolver os produtos, a partir desta cartela de inspiração ou tema são retiradas as cores para o uso na coleção.

Segundo Treptow (2013) a cartela de cores de uma coleção, deve ser elaborada contendo todas as cores utilizadas no momento como tendências, incluindo o preto e o branco. A cartela deve transpassar o tema sugerido para a coleção, isto é, caso a coleção seja romântica, deve conter tons mais claros, pastel. Se ela for mais energética, deve conter tons mais vibrantes, alegres.

O tamanho da cartela pode variar dependendo da empresa, para compor uma cartela deve-se ter o máximo de 12 cores, para que não fique confuso na hora da criação. Para melhor visualização, a cartela deve ser exibida em fundo branco com mínimo de 1 cm entre uma amostra e outra. O tamanho ideal para amostra, segundo Treptow (2013), é de 3 x 2 cm. A amostra não pode ter nenhum tipo de tingimento, texturas ou diferenças de nuance.

A figura abaixo, demonstra um painel de cores inspirado no painel de tema ou inspiração, o painel é formado basicamente por cores que serão utilizadas na coleção, normalmente sempre possuem cores como preto e branco.

Figura 34: Painel de cores



Fonte: Autora, 2018.

Existe diferenças entre os tecidos, por conta disso deve-se fazer amostras com umas variações de tonalidade em algodão, poliéster, tecidos acetinados, papel fosco e papel brilhante. Indica-se que a cartela seja composta do mesmo material a ser utilizado. É de extrema importância que as amostras sejam identificadas com códigos das cores ou nomes. O olho humano consegue distinguir 350 mil cores, mas não há nome para todas. Por isso é comum assemelhar as cores com elementos da natureza, como amarelo mostarda ou azul marinho (TREPTOW, 2013).

Na indústria o desenvolvimento de coleção não é feito de forma tão regrada quanto é passado na faculdade, por não terem tempo de desenvolver todas as etapas,

é basicamente sugerido apenas observar outras marcas para desenvolver algo parecido e que seja comercial. Para os alunos de moda, é sugerido fazer diversos painéis sendo eles, tendências, tema, persona, cores, texturas e materiais. A partir disso, os acadêmicos passam, assim, a extrair algo que seja ou não comercial, e desenvolvem a coleção.

5.4 CROQUIS E DESENHO TÉCNICO

O desenho de moda é utilizado para ilustrar as ideias do estilista, depois do tema ser escolhido, as cartelas de cores, tecidos e aviamentos serem selecionadas, o designer passa a criar alguns esboços para dar início a coleção. Segundo Treptow (2013), o estilista tem que se preocupar com a intercambialidade das peças, ou seja, que elas possam ser encaixadas em outros looks.

Alguns estilistas criam seus desenhos pensando primeiramente nas peças isoladas, para que depois possam encaixar no restante da coleção, utilizando uma forma de brincadeira com encaixes de papel. O designer elabora pelo menos três propostas para cada modelo, não seria um limite máximo, mas o mínimo de esboço para cada peça (TREPTOW, 2013).

Não existe nenhuma regra a respeito dos croquis de moda, cada designer ou estilista possui uma forma de desenhar, alguns preferem criar de forma regrada e perfeccionista, mostrando mais detalhes das peças. Outros já costumam desenhar de forma estilizada, colocando sua própria identidade em sua criação.

A imagem abaixo ilustra um croqui de moda, sendo que no lado direito há um desenho de moda feito à mão de uma das coleções de Giorgio Armani. Já no lado esquerdo, percebe-se um desenho feito à mão também, porém, um pouco mais estilizado, que é uma forma própria de desenhar, colocando sua própria característica.

Figura 35: Exemplo de Croquis de moda



Fonte: Piterest, 2019³⁰

O esboço não possui compromisso estético, ele serve para que o designer transpasse ao papel as ideias de forma rápida. Muitas vezes pode ser apenas a peça sem nenhum tipo de corpo desenhado, ou apenas um lado da peça ou um detalhe que se veio em mente. Segundo Treptow (2013), utilizar o mesmo caderno que tem todas as informações do tema seria uma ótima opção, pois o estilista observa as principais imagens selecionadas para o tema e usa como inspiração alguns detalhes.

O desenho de moda, ou como é popularmente chamado croqui, nem sempre é a forma mais utilizada na indústria por serem mais elaborados, e que precisarem de precisão para desenhá-los. Por outro lado, os croquis são a forma mais explicitada de visualizar os looks compostos. Entre dos croquis e esboços de moda, entra uma variação de se apresentar uma ilustração de moda, como: Desenhos a mão, desenhos digitalizados, desenhos técnicos e desenho de estamparia e bordados (TREPTOW, 2013).

³⁰ Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/181058847506860503/> Acesso em: 11 de maio de 2019

Figura 36: Imagens que ilustram os tipos de desenho de moda.



Fonte: Pinterest, 2019³¹

A figura acima demonstra os diversos estilos de desenho, o primeiro da esquerda para direita seria o desenho técnico, o segundo o digitalizado e o último o desenho a mão.

5.5 FICHA TÉCNICA


A ficha técnica é um documento descritivo de uma peça de coleção. Ela inclui desenhos técnicos da peça e anotações sobre os materiais utilizados na coleção, as dimensões de modelos, tamanhos e o procedimento de manufatura e acabamento. A partir da ficha técnica que se estipula o preço de venda, e o setor de produção calcula as matérias-primas necessárias para a fabricação conforme os pedidos (TREPTOW, 2013).

O preenchimento da ficha técnica é, geralmente, destinado a assistente de designer ou estagiários, mas a supervisão deste trabalho é responsabilizada pela designer ou engenharia de produtos. Erros ou faltas de algum item podem acarretar problemas futuros, como compras erradas de matéria-prima, referências trocadas ou falhas na confecção do produto. A imagem abaixo, demonstra uma ficha técnica

³¹ Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/143904150578472128/> Acesso em: 18 de mai de 2019.

preenchida (Ibidem).

Figura 37: Ficha técnica preenchida

| FICHA TÉCNICA | | | | | REFERÊNCIA: INV 2015/001 |
|--|--------|------------|------------|------------|---|
|  | | | | | <p>NOME DO PRODUTO: CAMISA MASCULINA MODELO: CAMISA SEGMENTO: MASCULINO GRADE: P(1) M (2) G(2) GG(1) VARIANTES: 1165, 1001</p>  |
| <p>TECIDOS: NOME: CHAMBRAY / TF 1576 FORNECEDOR: CATAGUASES COMPOSIÇÃO: 100% ALGODÃO</p> <p>NOME: ENTRETELA FORNECEDOR: COMPOSIÇÃO:</p> | | | | | |
| AVIAMENTOS: | QUANT. | VARIANTE 1 | VARIANTE 2 | VARIANTE 3 | OBSERVAÇÕES: A PEÇA SOFRE LAVAGEM LEVE COM AMACIADO. |
| BOT. 4 FUROS POLIÉSTER | 09 | CRU | AZUL CLARO | | |
| ETIQUETA INT. DE GOLA | 01 | CRU | MARINHO | | |
| ETIQ. DE COMPOSIÇÃO | 01 | ÚNICA | ÚNICA | | |
| ETIQUETA EXTERNA | 01 | CÁQUI | MARINHO | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |

Fonte: Pinterest, 2019³²

A elaboração da ficha técnica se constitui com um formulário básico. Segundo Treptow (2013) este formulário é adotado a partir de uma reunião de definições da coleção. Uma vez determinado os modelos que serão desenvolvidos como protótipos, o estilista deve fornecer uma ficha técnica preliminar ou ficha técnica do protótipo. Esta ficha deve incluir modelo, nome do designer, nome da marca, nome da estação, ou coleção a que se destina, referência da peça, referência do molde, nome do tecido, dos fornecedores, cores, tamanho dos protótipos, tamanhos a serem graduados, custo da produção. Além disso, a ficha inclui desenhos técnicos de frente e costas da peça, ampliando os detalhes de costuras ou bordados para auxiliar os modelistas e a pilotista a produzirem a peça.

5.6 MODELAGEM E COSTURA

A modelagem é para o designer de moda assim como a engenharia é para

³² Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/366761963385030773/> Acesso em: 11 de maio de 2019

um arquiteto. Todos os desenhos selecionados na reunião final são encaminhados para os modelistas para começar a elaboração dos protótipos. Os protótipos são confeccionados para provar em manequins de alfaiataria, ou em modelos cujas medidas são iguais as da peça. A partir dessa primeira prova, avalia-se se o protótipo precisa de algum ajuste ou se é necessário o desenvolvimento de outra modelagem (TREPTOW, 2013).

A modelagem pode ser realizada através de dois processos, de *moulage* e de modelagem plana. A *moulage* é uma técnica utilizada por alfaiates e em peças de alta-costura. É realizada através do uso dos manequins de prova, em que a peça é montada sobre o manequim e ajustada conforme precisa, de maneira que se obtenha o caimento indicado no desenho técnico.

Troncoso (2009, p,01) “a modelagem plana é um método de construção utilizada para transformar uma forma bidimensional em tridimensional.” Por sua vez a modelagem pode ser dividida entre a manual e digital, a modelagem manual consiste em desenhar ou desenvolver algo sobre o papel. E a modelagem digital seria desenvolvida em um *software*, como CAC/CAM, que possuem ferramentas específicas para a elaboração de uma peça de vestuário.

A imagem abaixo demonstra uma mulher desenvolvendo uma modelagem com o método de modelagem plana manual.

Figura 38: Modelagem



Fonte: Jornal terceira Via, 2017³³

³³ Disponível em: encurtador.com.br/pANSX Acesso em: 12 de maio de 2019

A costura é um processo crucial para a formação de uma coleção, ela consiste na montagem das peças. Em uma empresa existe formas de produção a qual a costureira não monta a peça inteira e sim partes dela. O primeiro passo, segundo Treptow (2013), para a programação de uma produção é a compra de matéria-prima, pois os fabricantes de tecido nem sempre possui materiais a pronta entrega, então para não atrasar a produção de costura, deve-se existir um planejamento eficiente.

Conclui-se que os desenvolvimentos de coleções em empresas são escassos, as pesquisas são feitas de forma mais simplista, apenas utilizando o que já está no mercado da moda. Para o desenvolvimento desta coleção será utilizado um método um pouca mais simples como foi apresentado no capítulo 5, a coleção será inspirada nos elementos decorativos dos trajes folclóricos, trazendo assim mais interesse aos jovens para com a cultura.

6 METODOLOGIA

No desenvolvimento deste estudo, faz-se necessário a explanação de alguns procedimentos metodológicos que compreendem o caminho que a pesquisa percorreu. Conforme Hegenberg (1976 *apud* MARCONI 2008) o método é o caminho utilizado para chegar ao seu destino, mesmo que esse caminho não tenha sido fixado, mas em antemão foi elaborado e refletido.

Assim, quanto à natureza desta pesquisa, a mesma enquadra-se em aplicada, pois, segundo Even (2018), é esse tipo de exploração que visa alcançar o conhecimento para a aplicação prática e dirigida, buscando a solução dos problemas que seus objetivos anteriores. É importante que os mesmos estejam bem definidos, podendo ser eles de médio ou de curto prazo de alcance. Essa classificação se dá devido ao fato de que o presente estudou buscou informações sobre os trajes típicos alemães a fim de desenvolver uma mini coleção de moda praia, sendo que um *look* completo foi confeccionado.

Na abordagem do problema, delimita-se a pesquisa qualitativa que, segundo Guerra (2014), a ciência objetiva seria se aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que se estuda, ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social. A pesquisa se dá através da perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação. Sendo assim, foram coletados dados em meio de conversas com os dançarinos do grupo Immerfroh, fazendo surgir várias histórias a respeito do grupo, o qual foi citado do capítulo 3, tendo como análise de dados a forma qualitativa.

Para alcançar o objetivo, definiu-se a pesquisa exploratória, que foi elaborada junto com os dançarinos do grupo Immerfroh e moradores de Forquilha, SC. Conforme o texto de Gerhardt e Silveira (2009) esta espécie de pesquisa tem como o objetivo proporcionar maior ligação com o problema da pesquisa, tornando-o mais explícito. O estudo também será elaborado de forma descritiva utilizando documentos do grupo de dança Immerfroh e da cidade de Forquilha, que, conforme Triviños (1987 *apud* GERHARDT; SILVEIRA 2009, p.35) “Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade”.

No que tange aos procedimentos técnicos, foram utilizadas as pesquisas

bibliográfica, documental e de campo. As pesquisas bibliográficas são elaboradas da seguinte forma: A pesquisa é realizada a partir do levantamento de referência já analisadas, e publicadas. Conforme Fonseca (2002) cita, qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, pois permite que o pesquisador conheça melhor o assunto estudado. Para o desenvolvimento desse primeiro tipo de pesquisa foram utilizados alguns autores principais, Jones (2011), Treptow (2013), Westrup (2017), mas também foram necessárias bibliografias auxiliares para estruturar o estudo, como: Leventon (2009), Wittmann (2018) e Sampaio (2012).

A pesquisa documental pode ser confundida com a bibliográfica, porém sua forma de indagação pode ser caracterizada. Fonseca (2002) cita em seu livro que a pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas e entre outras. Foram analisadas algumas fotografias do grupo de danças Immerfroh, assim utilizando a pesquisa documental. Também foram analisados alguns jornais da época e documentos de Forquilha.

Para dar sequência ao estudo, a pesquisa de campo se torna extremamente importante para o desenvolvimento teórico. (2002 apud GERHARDT; SILVEIRA 2009) A pesquisa de campo vai além da pesquisa bibliográfica ou documental, pois se designa à coleta de dados junto a pessoa que entende do assunto. Para o desenvolvimento deste estudo foi conversado com dois integrantes mais antigos do grupo de dança que são Rafael Back e Robson de Oliveira, além do morador de Forquilha Ado Kamer.

Para dar prosseguimento, o universo da pesquisa foi o dos trajes da etnia alemã, sendo a amostra composta por descendentes de alemães e dançarinos do grupo Immerfroh, bem como, três trajes referentes à etnia estudada.

A coleta de dados se deu por entrevista não-padronizada e análise dos trajes alemães da cidade de Forquilha, SC, para compreensão dos significados dos elementos ou molde de confecção dos trajes. A entrevista foi realizada com o coordenador do grupo de danças folclóricas Immerfroh, tendo como foco da entrevista os trajes folclóricos e as quebras de paradigmas nessa cultura.

7 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os trajes folclóricos, são as influências principais para o desenvolvimento da coleção desse trabalho, o estudo ressalta a importância do resgate cultural, para que possa ser utilizado a favor da moda da atualidade. Independente de cada etnia, os trajes contam histórias das suas regiões originais, assim como a culinária, religião e festividades, que são mantidas através de associações culturais até hoje.

As peças foram baseadas no traje tipo Miesbach, o qual é utilizado pelo grupo de danças Immerfroh de Forquilha, SC. O Miesbacher Tracht é um traje típico da região De Miesbach, na Bavaria. Ele surgiu por volta de 1900 com o crescimento das comunidades nesta região. Este traje é popularmente conhecido como vestimenta para festividades, o qual se destaca em sua riqueza de detalhes em bordados e adornos. Para o desenvolvimento da coleção foram analisadas todas as partes do traje típico, para que, assim, seja possível aproveitar todos os detalhes, por menores que sejam.

Ao longo dos anos essas essências estão sendo perdidas, os trajes folclóricos e o folclore estão sendo deixados cada vez mais de lado, devido à modernidade e a tecnologia atual. Os jovens presumem que o folclore é algo ultrapassado, pensamento que faz com que poucos se interessem em pesquisar e experimentar a cultura regional.

Adicionar esses elementos folclóricos em uma coleção atual de moda seria algo para atrair a atenção das pessoas e fazer com que elas se interessem por algo que está se perdendo, pois manteria vivas as características históricas das culturas presentes na região sul de Santa Catarina. A seguir serão apresentadas peças atuais de moda, mostrando um pouco as características dos trajes, com a proposta de passar informações históricas através de peças com *tags* informativos.

A partir desse estudo foi desenvolvida uma coleção de moda praia, com inspiração em trajes folclóricos. O método de pesquisa foi inspirado em algumas indústrias da moda, sendo uma forma mais simplificada de pesquisa de coleção.

7.1 TRAJES FOLCLÓRICOS DO GRUPO DE DANÇAS IMMERFROH DE FORQUILHINHA SC

O grupo de danças Immerfroh sempre se destacou pela beleza dos seus trajes típicos, com um repertório de três trajes completos, algo que não é tão comum nos grupos típicos de dança pela dificuldade e falta de orçamento para obter esse tipo de vestuário. O que mais se destaca entre eles, e o mais utilizado pelo grupo, é o traje Miesbach. A veste foi doada pela prefeitura municipal de Forquilha, como auxílio para cultivo do folclore na região.

Segundo o Grupo Folclórico Germânico Alte Heimat (2019), o Miesbacher Tracht é um traje da região de Miesbach na Baviera, Alemanha. Recebe esse nome devido a cidade que o mesmo representa, sendo referência na cidade, apesar de não possuir um histórico comprovado. Ele surgiu por volta de 1900, com o crescimento das comunidades da Baviera, juntando vários povos da Alemanha em uma única região.

Esse traje é símbolo mundial da Baviera, mas mesmo assim ele ultrapassa as fronteiras da cidadezinha de Miesbach. Conforme cita o Grupo Folclórico Germânico Alte Heimat (2019), o traje é mais conhecido na região de Munique, Alemanha. Por volta de 1950 mantiveram-se dentro das suas comunidades, mas com o desenvolvimento da cidade, o traje acabou adotando um padrão. Anteriormente, eram feitos de forma manual e não havia comercialização das peças. Com o passar dos anos a cidade começou a se modernizar, deixando esses detalhes de confecção manual de lado. A figura abaixo exibe um casal vestindo o traje Miesbach, após uma apresentação na região.

Figura 39 : Casal vestindo traje Miesbach.



Fonte: Immerfroh 2019

O Immerfroh possui atualmente cinco trajes completos, sendo utilizado apenas o Miesbach. A vestimenta foi adquirida pela prefeitura através de um projeto, por volta de 2009. Os outros trajes já possuem mais de 20 anos e, por serem peças raras, o grupo não costuma utilizar nas apresentações, apenas em alguns desfiles culturais. No período que a irmã Noberta³⁴ orientava o grupo de danças, a maioria dos trajes eram emprestados da casa da cultura de Forquilha. Com o passar dos tempos, começaram a confeccionar seus próprios trajes.

Em conversa com dançarinos, conta-se que os primeiros trajes confeccionados eram tirados de revistas de fantasias da época, mas por não se tratarem de trajes folclóricos, com o tempo, confeccionaram o traje folclórico Ebergassing, demonstrado na figura 40, o qual é original do município de Ebergassing, na Áustria. Alguns dançarinos contam que este traje pode ser considerado vestimenta de noivado ou casamento.

³⁴ Irma Maria Noberta Ogniewkis, fundadora do grupo de danças Immerfroh da cidade de Forquilha. Acesso em: 01 de junho de 2019.

Figura 40: Imagem ilustrativa do traje Ebergassing



Fonte: Pinterest, 2019³⁵

Nos trajes típicos, existem vários recortes, camadas de tecidos, bordados e rendas, detalhes esses que caracterizam a beleza dos trajes. As vestimentas alemãs têm abundância em pences, recortes, pregueados, que na maioria das vezes são confeccionados de forma manual para dar mais originalidade para peça.

O Immerfroh possui seis trajes, mas para a análise e inspiração desse estudo foi alisado apenas o traje Miesbach, que é o mais utilizado pelo grupo no momento. Para melhor entendimento, a análise foi feita de forma visual, demonstrando todas as camadas do traje Miesbach femininos e masculinos, ilustrados na figura 41.

³⁵ Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/380694974750144800/> Acesso em: 01 de jun de 2019.

Figura 41: Trajes Miesbach



Fonte: Jessica Possamai, 2019

Como demonstra a imagem acima, o traje feminino é composto por: um avental branco com renda; camisa verde com brocado nas mangas; xale branco com renda; anágua; ceroula; meias de lã; chapéu de feltro; penacho de rabo de mula; um par de brinco de edelvais; correntes do xale; pingentes do xale; gargantilha; e grampos para o cabelo.

Já o traje masculino é composto por: uma calça de couro preta; suspensórios de couro; camisa branca; colete azul com bordados; par de meias; par de polainas; gravata em seda; joia da gravata.

7.2 ENTREVISTA

Em entrevista com Robson de Oliveira, coordenador do grupo de danças folclóricas Immerfroh, foi questionado a respeito dos trajes folclóricos e da quebra de paradigma que regeram a sociedade da época, a fim de saber a opinião de quem vive o folclore germânico. Para que ele tivesse um melhor entendimento do assunto, foi passado ao mesmo o objetivo geral da pesquisa que se concentra em: Ressignificar os elementos compositivos dos trajes folclóricos para a criação de três looks de produtos de moda praia, utilizando o grupo folclórico Immerfroh como alvo principal, valorizando aspectos da cultura dos Imigrantes Alemães de Forquilha.

A fim de ter um contato mais minucioso, através de conversas informais e observações dos integrantes do grupo Immerfroh, principalmente com o coordenador, foi possível se certificar de que o mesmo concorda a respeito do presente estudo ser realizado e passado a diante, pois os trajes folclóricos podem ser grandes influenciadores para a moda da atualidade, que a coleção pode fazer a diferença entre os jovens de hoje.

Como primeira pergunta foi questionado sobre o que o coordenador pensa a respeito dos trajes do grupo de danças Immerfroh. Robson comentou que os trajes folclóricos são o maior bem que o grupo de danças tem, que não é só em questão de valor, mas é a cultura e identidade de seus antepassados. Os trajes, além de serem peças extremamente caras, possuem uma carga cultural ampla, que através deles estão sendo mantidas entre os grupos de dança.

Em sequência foi questionado a respeito dos jovens desinteressados com o folclore. Ele comentou que há um desinteresse sim da parte dos jovens, mas porque a cultura não é praticada na região “é algo que não é muito visto e nem muito trabalhado na região.”.

Perguntou-se também se o desenvolvimento desta coleção seria uma forma de chamar a atenção dos jovens para o folclore. Robson acredita que sim, que uma coleção de moda com inspiração em trajes faz com que traga para perto a realidade dos jovens de hoje em dia, facilitando melhor o reconhecimento. A identificação dos jovens não vem só por parte das tecnologias, alguns buscam

novidades no mundo *vintage*³⁶, hoje com as fotos polaroid³⁷, com a moda através de peças como as *mom jeans*³⁸ e as jaquetas *baggys*³⁹. O mesmo pode acontecer com as peças desenvolvidas, pois são produtos que mostram um lado *vintage*, mas com materiais modernos.

Como o objetivo do estudo foi confeccionar uma veste de moda praia, perguntei se foi um choque transpor a cultura alemã através dessas peças. Ele insistiu que a cultura deve ser aplicada em qualquer lugar, que é diferente, mas que os trajes são peças diferentes, que eles têm ideias diferentes, mas a cultura não deve ser vista como algo fixo, ela deve ser praticada por uma certa região. Comentou também que a aplicação e uma peça moda praia pode fazer com que aceitem a cultura conforme ela for vista.

Por último foi questionado se ouve algum desrespeito com a cultura germânica por transpor em peças moda praia. Ele comentou que pensa que não é um desrespeito, e sim algo que nunca foi visto antes, porque os trajes eram fabricados para serem peças diferentes, mas não se trata de um desrespeito com a cultura e sim algo diferente baseado nela.

Com peças mais ousadas, mostrando a maioria do corpo, parece realmente serem o oposto dos trajes folclóricos. Mas se pensar o quanto as peças vão agregar para o retorno do folclore a moda, acaba não se tornando algo tão chocante. A quebra de paradigmas se destaca principalmente em serem produtos de moda praia, os quais foram pensados exatamente por este motivo, para serem peças que chamam a atenção, mas que passam uma informação interessante para quem usa.

³⁶ Vintage significa algo clássico, antigo e de excelente qualidade. Disponível em: <https://www.significados.com.br/vintage/> Acesso em: 01 de junho de 2019.

³⁷ Polaroid é uma máquina fotográfica que utiliza o processo de polarização da luz para obter uma foto positiva e instantânea na própria máquina. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/polaroides> : Acesso em 01 de junho de 2019.

³⁸ Mom jeans, como o próprio nome já diz, são os “jeans da mamãe”, aqueles que a sua mãe usava lá em 1990. Disponível em: <https://www.justlia.com.br/2014/11/como-usar-mom-jeans/> Acesso em: 01 de junho de 2019.

³⁹ A moda Baggy dos anos 90, que trazia as principais rappers americanas como embaixadoras desse estilo é a inspiração por trás da nova coleção da Levi's. Disponível em: <http://guiajeanswear.com.br/noticias/levis-lanca-a-nova-colecao-baggy-para-o-verao/> Acesso em: 01 de junho de 2019.

7.3 COLEÇÃO

A coleção Miesbach nasceu com a proposta de atender a necessidade de resgatar o folclore germânico, trazendo para a realidade dos jovens um pouco das tradições alemãs da cidade de Forquilha. Inspirada em elementos decorativos dos trajes Miesbach, da região da Bavária, deu-se origem a uma mini coleção de moda praia com estilo germânico.

O projeto tem como o objetivo principal chamar a atenção dos jovens para com a cultura, visando demonstrar peças modernas e atuais de moda, a fim de quebrar paradigmas de peças germânicas extremamente rígidas e transformá-las em moda praia. Com ajuda de um estudo bibliográfico e pesquisa de campo, foi possível chegar ao ponto exato do desenvolvimento da coleção.

Os trajes transmitem em cada elemento uma história diferente, histórias que surgiram como maior fonte de inspiração, essências essas que foram transmitidas em cada detalhe do produto inovador, com o intuito de levar novos olhares para a cultura germânica. As peças visavam um *shape* diferenciado, mostrando um pouco da cultura em seus detalhes. As peças são compostas por um *body* e dois biquínis, que são em estilo mais moderno e diferenciados. As cores são compostas por preto e vermelho, os quais são os tons as mais marcantes da cartela e da cultura estudada.

Foram confeccionadas as peças com tecidos como renda e neoprene, para deixar um pouco mais harmonioso, foram utilizados materiais como correntes, e estampas localizadas, para o desenvolvimento da estampa foi utilizado a pesquisa bibliográfica como foco de estudo de cores e *shape*.

A Coleção “Miesbach”, traz o empoderamento do público feminino, quebrando paradigmas com formas e texturas diferentes, exaltando a beleza da mulher real em peças de moda praia. Com formas que moldam o corpo feminino e cores fortes que representam a característica dos trajes típicos, a intenção é desconstruir o traje rígido nos anos 1900, onde as mulheres eram obrigadas a usarem peças que cobriam seus corpos. A coleção incentiva o público feminino a usar modelagens diferenciadas, que mostram mais o corpo, sem medo de serem julgadas.

A pesquisa de moda foi elaborada através de um estudo bibliográfico em cima do traje folclórico Miesbach do grupo de danças Immerfroh e dos colonizadores

da cidade de Forquilha. Para melhor entendimento da sequência de elaboração da coleção e da moda praia, será destacado, a seguir, quatro tópicos que foram a sequência de criação:

(1) Para dar início a coleção, foi criado painéis de inspiração/tema e cor, os quais foram desenvolvidos juntos para facilitarem a forma de visualização. A figura 42 demonstra os painéis citados, os quais foram elaboradas seguindo como a inspiração o traje Miesbach. No painel foi inserido imagens do traje e alguns detalhes decorativos que ele possui, como os medalhões e os cravos. As cores foram extraídas dos elementos, o vermelho dos cravos, amarelo da bandeira e do medalhão, o verde do traje masculino e o preto e o branco como cores chaves para uma coleção.

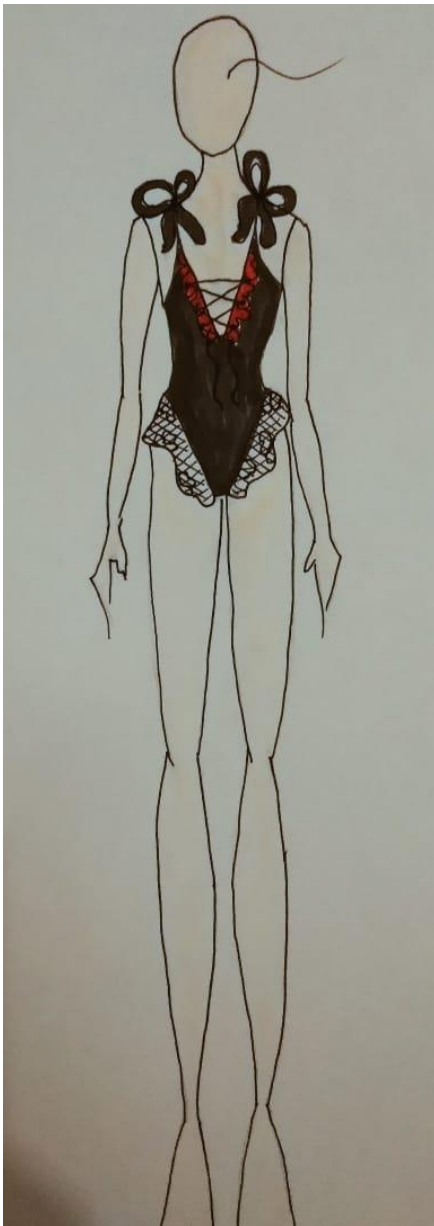
Figura 42 : Painel de cores e tema



Fonte: Autora, 2019.

(2) Os croquis foram a segunda parte do processo. Eles foram desenvolvidos usando como referência o painel de inspiração. Os três looks foram feitos com detalhes das rendas dos trajes e com os cravos, formando-se peças conceitos, sendo que apenas um deles foi escolhido para ser confeccionado. A figura 43 demonstra o desenho da peça que foi confeccionada, os detalhes em vermelho são a estampa de cravos, os laços são de veludo preto, e, no decote, há uma corrente e ainda acabamento de renda.

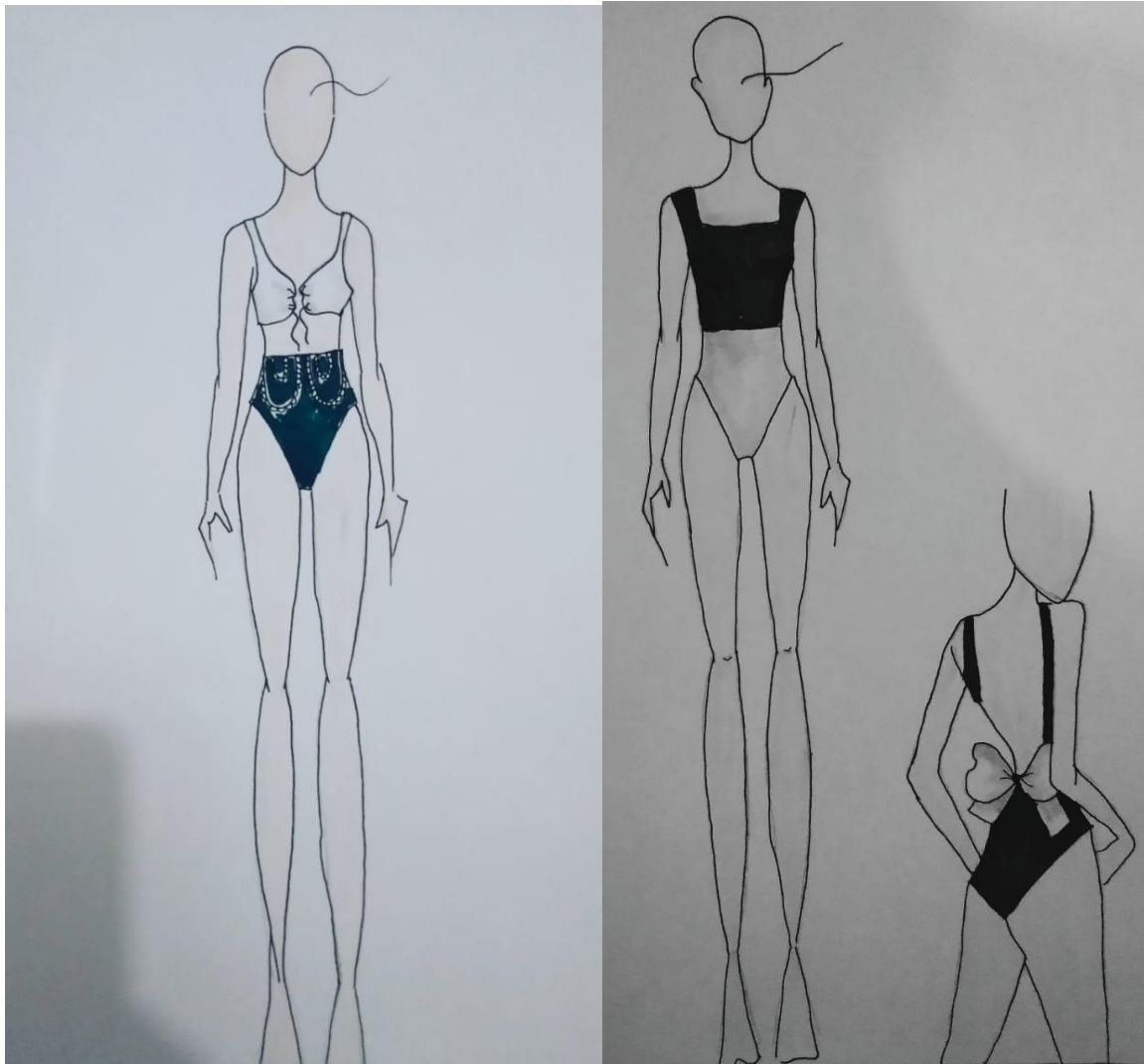
Figura 43: Desenho da peça que será confeccionada.



Fonte: Autora, 2019

A imagem abaixo demonstra os looks que não foram confeccionados, mas que também fazem parte da coleção. O croqui da direita apresenta um top branco com detalhes em cordão, e a calcinha mais alta com bordado estilo germânico. Já o segundo *look*, da esquerda, foi composto por um *body* que faz se passar por um avental, que possui na indumentária alemã.

Figura 44 : Looks para a coleção.



Fonte: Autora, 2019.

A imagem abaixo demonstra o desenho da estampa localizada, e anexada na modelagem do produto, as flores vermelhas são inspiradas nos cravos do traje Miesbach, citado no capítulo 2.1.1, o qual fala a respeito dos elementos decorativos mais vistos nos trajes folclóricos da região de Forquilha SC.

Figura 45: Estampa localizada.



Fonte: Autora, 2019.

(3) A terceira etapa deu-se na confecção da peça, a qual foi elaborada a partir de um *body* feminino, com os detalhes dos cravos e as rendas, símbolos frequentemente utilizados nos trajes folclóricos alemães, como explanados no tópico 7.1. Os elementos decorativos dos trajes Miesbach foram representados nessa coleção por uma estampa localizada, que está situada no decote do *body*. A imagem abaixo demonstra a peça finalizada, que foi fotografada para divulgação em mídias sociais.

Figura 46 : Peça confeccionada.



Fonte: Autora, 2019.

(4) Por fim, a coleção de moda retoma ao o primeiro tópico da pesquisa, em que a autora precisou entender a importância do resgate do folclore e o porquê é tão importante não deixar essa bagagem cultural ser perdida. Com esse estudo, surgiu a ideia de realizar um *tag* para a peça, o qual conterà as informações do traje que foi escolhido como fonte de inspiração para a peça desenvolvida.

A imagem abaixo mostra o *tag* que será anexado à peça. Ele contém informações sobre a inspiração do produto, conta brevemente a história do traje folclore e os aspectos que inspiraram a criação. A escrita é de forma simples, para que todos os públicos possam compreender a origem do produto.

Figura 47 : *Tag* do produto



Fonte: Autora, 2019.

O tag acima vem como referência para compreender melhor o estudo feito por traz da peça. Dentro dela vem com a seguinte descrição: “Miesbacher: Esta peça tem como inspiração o Miesbacher tracht, que é um traje da região de Miesbach da Baviera, Alemanha. Recebe esse nome devido a cidade que o mesmo representa.”.

Na parte traseira do *tag* há o seguinte texto: “Você comprou um produto exclusivo e feito com amor. Inspirado em trajes folclóricos germânicos do grupo de

danças Immerfroh da região de Forquilha, SC. Com detalhes de cravos na parte do decote, simbolizando as mulheres dos anos 1900, elas tiveram que conseguir seus seios com flores para conseguir entrar na igreja. As correntes simbolizam os detalhes encontrados no vestido feminino a renda caracteriza-se por mostrar a delicadeza feminina.”.

A coleção significa muito para o resgate cultural, por anos o folclore tem sido deixado de lado e mostrar esses detalhes germânicos em uma peça de moda, em que foram exibidos em redes sociais através de um ensaio fotográfico, chamou a atenção dos jovens que já entendiam um pouco sobre o folclore e outros que não tinham essa vivência, mas que a peça os interessou.

As fotografias da peça divulgadas na rede social da autora e designer, o Instagram, chamou a atenção de muita gente, deixando-os perplexos por não entenderem como uma peça tão diferente e atual poderia ter sido inspirada por um traje folclórico, que é tão conservador e considerado antiquado por alguns. As figuras abaixo demonstram o ensaio realizado para a divulgação da coleção, que foi postado no Instagram, com a seguinte legenda: Coleção Miesbah, inspirada em trajes típicos do grupo de danças folclóricas Immerfroh de Forquilha.

Figura 48:Ensaio para divulgação da coleção.



Fonte: Autora, 2019.

A figura abaixo demonstra duas fotos do editorial para a coleção de moda praia. O ensaio fotográfico traz o empoderamento do público feminino, quebrando paradigmas com uma peça de extrema sensualidade, exaltando a beleza da mulher real em peças inspiradas em trajes folclóricos. A coleção e o editorial incentivam o público feminino a usar modelagens diferenciadas, que mostram mais o corpo, sem medo de serem julgadas.

Figura 49 : Fotos do editorial



Fonte: Autora, 2019.

Destaca-se que a coleção pode ser continuada, talvez por alguma marca de grande porte que possa chamar mais a atenção, mostrando que a moda pode originar de qualquer aspecto. Ou seja, essa coleção mostrou que trajes folclóricos não podem ser esquecidos, que eles possuem suas riquezas e detalhes exuberantes, riquezas essas que talvez nenhuma coleção de moda grandiosa já usou.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou destacar a importância dos trajes folclóricos na moda da atualidade, a fim de ressaltar a carga cultural que essas vestes carregam e não deixar o folclore, conseqüentemente a cultura, se perder. Independente de cada etnia, os trajes folclóricos contam histórias das suas regiões originais, assim como a culinária, religião e festividades, que são mantidas através de associações culturais até hoje. Dessa maneira, além de cultivar a história local, coleções como a que foi apresentada nesse estudo poderiam levar um pouco mais de significado e importância para a moda.

Com o passar dos anos, essas essências então sendo perdidas, os trajes folclóricos e o folclore estão sendo deixados cada vez mais de lado, devido à modernidade e a falta de interesse da parte dos jovens. Os mesmos presumem que o folclore é algo ultrapassado, pensamento que faz com que poucos se interessem em pesquisar e experimentar a cultura regional.

Adicionou-se esses elementos folclóricos em uma coleção atual de moda, onde teve como principal inspiração os trajes folclóricos do grupo de dança Immerfroh de Forquilha, SC. Foi confeccionada uma peça atual de moda, mostrando um pouco das características dos trajes folclóricos, a fim de passar informações históricas através da coleção, a qual foi acompanhada de *tags* informativos, que mostram de forma simples, de onde veio a inspiração para o desenvolvimento da coleção.

O objetivo geral da pesquisa se concentrava em ressignificar os elementos compositivos dos trajes folclóricos para a criação de três looks de produtos de moda praia, utilizando o grupo folclórico Immerfroh como alvo principal, valorizando aspectos da cultura dos Imigrantes Alemães de Forquilha. Dessa maneira, pode-se afirmar que o objetivo foi atingido, superando as expectativas.

A importância do presente estudo se faz para mostrar aos jovens um pouco sobre a história dos antepassados, corroborando para a preservação da cultura alemã na região de Forquilha. A coleção Miesbach, traz para a moda um pouco da cultura germânica, visando mostrar aos jovens que o folclore pode ser visto de forma moderna, mesmo os trajes possuindo mais de um século.

Ademais, utilizar os trajes alemães como inspiração para uma coleção de

moda praia foi uma quebra de paradigma, mostrando que o corpo feminino não deve ser sexualizado e sim expor que não pode existir regras para se vestir, pois, cada um tem que usar o que e como quer, sem limitações. Devido a esse fato, a escolha de trajes de banho representa um modelo que fez com que as mulheres sofressem muitos julgamentos em sua época de lançamento, assim como muitos dos trajes alemães, até se tornarem peças normais do cotidiano.

O que se buscou neste estudo, foi juntar o a indumentária germânica de 1900 com peças da moda da atualidade, para desenvolver uma coleção de moda praia quebrando paradigmas da época e trazendo aos jovens mais conhecimento a respeito da cultura alemã, pode-se concluir que se chega a um final satisfatório, criou-se uma peça a qual foi confeccionada e desenvolvida em base de trajes folclóricos, a pesquisa pode ser considerada, como uma ideia inicial, abrindo portas para uma nova visão de conciliar o folclore com a moda atual.

Por fim, acredita-se que essa pesquisa pode ser continuada explorando outros aspectos aqui não mencionados, como as danças folclóricas, os trajes folclóricos de outras culturas, citando o processo de feitiço de todas as peças da indumentária regional, ou até mesmo mostrando formas de adaptação dos trajes típicos com a costura moderna.

REFERÊNCIAS

A SIMBOLOGIA DOS TRAJES ALEMÃES E A TRANSPOSIÇÃO DE SEUS ELEMENTOS PARA MODA EM FESTIVIDADES TÍPICAS. Gravataí, Rio Grande do Sul: Revista Moda palavra E-periódico, v. 8, n. 15, 15 jul. 2015. Disponível em: <<http://revistas.udesc.br/>>. Acesso em: 03 jun. 2019.

ASPECTOS Atuais. 2019. Câmara Municipal de Criciúma. Disponível em: <<https://www.camaracriciuma.sc.gov.br/>>. Acesso em: 03 jun. 2019.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa.** Rio Grande do Sul: Ufrgs, 2009.

CALANCA, Daniela. **História Social da moda.** São Paulo: Senac, 2008. 227 p.

DIAS, Everton de Brito. **ARTES MARCIAIS, MÍDIA E ESPETÁCULO Um estudo compreensivo das artes marciais mistas ARTES MARCIAIS, MÍDIA E ESPETÁCULO:** Um estudo compreensivo das artes marciais mistas. 2016. 142 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação, Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, 2016. Cap. 1. Disponível em: <<https://casperlibero.edu.br/>>. Acesso em: 03 jun. 2019.

D'URSO, Gemma. **Mitos e paradoxos da Edelvais.** 2019. SWI swissinfo. Disponível em: <<https://www.swissinfo.ch/>>. Acesso em: 03 jun. 2019.

EVENTOS Acadêmicos e Científicos. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/>>. Acesso em: 06 jun. 2019.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **MANUAL PESQUISA QUALITATIVA.** Belo Horizonte: Grupo Ânima Educação, 2014.

HISTÓRIA de Forquilha. 2019. Câmara municipal de Criciúma. Disponível em: <<https://www.camaraforquilha.sc.gov.br/>>. Acesso em: 03 jun. 2019.

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion Designer: Manual do estilista.** 3. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2011. 270 p.

LEVENTON, Melissa. **HISTÓRIA ILUSTRADA DO VESTUÁRIO: UM ESTUDO DA INDUMENTARIA, DO EGITO ANTIGO AO FINAL DO SÉCULO XIX, COM ILUSTRAÇÕES DOS MESTRES AUGUSTE RACINET E FRIEDRICH HOTTENROTH.** São Paulo: Publi Folha, 2009.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MIESBACHER Tracht: O traje bávaro. O traje bávaro. 2019. Grupo Folclórico Germânico Alte Heimat. Disponível em: <<http://www.alteheimat.com.br/>>. Acesso em: 03 jun. 2019.

MINATTO, Larissa. **A HISTÓRIA DO NOSSO QUERIDO BÍQUÍNI!** 2014. Disponível em: <<http://www.beachdeluxe.com.br/>>. Acesso em: 03 jun. 2019.

PETRY, Sueli Vanzuita; MORAES, Ana Maria Ludwig; SCHROEDER, Marcos. A imigração alemã em Santa Catarina. **Relações Brasileiras e Alemãs Volume I**, Santa Catarina, v. 1, p.1-1, 2019. Disponível em: <<http://brasil-alemanha.com/capitulo/20sec/Literatura-alema-sobre-o-Brasil.php>>. Acesso em: 03 jun. 2019.

RACHE, Daniel. **A cultura das aparências: Uma história da indumentária (século XVII-XVIII)**. São Paulo: Senac, 2007. 526 p.

ROSA, Stefania. **Alfaiataria: Modelagem Plana Masculina**. 3. ed. Brasília: Senac, 2012. 224 p.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda: Planejamento de coleção**. 5. ed. São Paulo: Autora, 2013. 208 p.

TRONCOSO, Samira. **Modelagem Plana e Tridimensional**. 2013. Disponível em: <<https://www.audaces.com/>>. Acesso em: 03 jun. 2019.

WESTRUP, Geovane. **Immerfroh Volkstanzgruppe**. 2017. Disponível em: <<http://mapas.cultura.gov.br/>>. Acesso em: 03 jun. 2019.

WITTMANN, Angelina. **Pretzel/Bretzel - Uma Tradição, uma História na mesa alemã**. 2013. Disponível em: <<https://angelinawittmann.blogspot.com>>. Acesso em: 03 jun. 2019.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Entrevista com Robson de Oliveira

Entrevista elaborada com o coordenador do grupo de dança Immerfroh, no dia 24 de maio de 2019.

1. O que você pensa como coordenador do grupo de danças Immerfroh, a respeito dos trajes folclóricos do grupo.

R: Na verdade os trajes folclóricos são os maiores bens que o grupo de danças tem, além de ser a identidade, é o maior bem que o grupo tem, não só em valor mais em questão de cultura e identidade.

2. Você acha que há alguns desinteresses dos jovens a respeito do folclore e da cultura alemã.

R: Existe um desinteresse porque não é uma cultura praticada na região, e uma cultura a tempos esquecidas que não é muito vista ou trabalhada na região, por isso os jovens tem desinteresse, porque não é algo trabalhado desde sempre é algo que eles vêm esporadicamente por aí.

3. Você acha que com a coleção a qual estou desenvolvendo, pode chamar a atenção dos jovens para o folclore.

R: Porque, traz para perto da realidade dos jovens de hoje, então se torna mais fácil de se identificarem.

4. Seria um choque transpor a cultura germânica através de biquinis ou peças de moda praia?

R: A cultura deve ser aplicada em qualquer lugar, é diferente os trajes são peças diferentes, a cultura não deve ser vista como algo fixo, e sim ser praticada por uma certa região ou localidade, então se for aplicado em trajes, a cultura vai ser

aceita conforme ela for vista.

5. Você um desrespeito com a cultura germânica transpor a cultura em peças moda praia?

R: Não é um desrespeito, eu penso como algo não visto antes, porque se for pensar e ver desde como era realmente, os trajes eram vistos e fabricados para ser algo diferente, mas não é um desrespeito, mas sim algo baseado na indumentaria alemã.